

# Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

ALIANÇA MUNDIAL PARA AÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO



Maria Jose © WABA 2010

Maria José Garcia Robles  
WABA 2013, Concurso de  
Fotografia SMLM.

## Volume 11 Número 1

Boletim semestral em Inglês, Espanhol, Francês e Português.

April 2013

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portugues.htm>

Para assinaturas, mande um e-mail para:  
[gims\\_gifs@yahoo.com](mailto:gims_gifs@yahoo.com)

Coordenadora WABA GTAM: Anne Batterjee (Saudi Arabia)

Coordenadores adjuntos: Pushpa Panadam (Paraguai),  
Dr. Prashant Gangal (India)

Editores: Pushpa Panadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)

Tradutores: Espanhol – Marta Trejos, Costa Rica

Francês – Stéphanie Fischer, França.

Português – Pajuçara Marroquim (Brasil)

*Aleitamento Materno:  
Ouro líquido com vibrações de amor!*

## NESTE NÚMERO

### GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Conselheira de Pares, após os anos de Amamentação: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora, GTAM WABA
2. Atualização GTAM: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM WABA

### APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Apoio à Mãe na Bulgária: Dra. Roumjana Modeva e Dra. Mariela Todorova, Bulgária
4. Quando as enfermeiras NÃO precisam fazer seu trabalho: Manon Forcier, Canadá
5. O Aleitamento Materno é a chave e o desmame fundamental: Laura Rangel Batista, Brasil
6. Bebês ao Compasso: Kathy Frey Kerr, EEUU

### APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

7. Minha maravilhosa experiência como mãe e avó lactante: Zaida Luz Correa Osorio, Puerto Rico.
8. A História das duas primeiras reuniões da LLL: Melissa Vickers, EEUU
9. Minha experiência de Amamentação exclusiva: Nadrah Arifin, Malásia

### APOIO PATERNO

10. MenCare – Campanha Mundial pela Paternidade: Peter Breife e Vidar Vetterfalk, Suécia

### ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO

11. Defensoras do Aleitamento Materno da Suécia: Ingrid Ronn Hyttsten, Suécia
  - Anouk Jolin
  - Birgitta Bellskog, consultora de amamentação em Amningshjälpen

**NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO****Primeiro Congresso Mundial de Aleitamento Materno (nº 12-14)**

12. Atividades em Nossa Viagem até e durante o Congresso Mundial de Aleitamento Materno: Amigas do Peito, Brasil.
13. Aspectos importantes do Congresso Mundial de Aleitamento Materno: Anne Batterjee e Shera Lynn Parpia
14. Congresso Mundial de Aleitamento Materno, experiência juvenil: Viana Maza, Guatemala.
15. Sala de Amamentação aberta ao público
16. Celebrando 35 anos da LLL da Colômbia: Eliana Duque V, Colômbia.
17. Aleitamento materno. A base de um peso saudável: Academia de Medicina de Aleitamento Materno.
18. WABA se une à Campanha Mundial para Deter a Violência contra as Mulheres e as Meninas: Aida Redza, Malásia.
19. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2012 – *Apoio às mães que amamentam: próximo, contínuo e oportuno!*
20. Declaração de WABA e LLLI

**RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO**

21. A fórmula digerida, não como o leite fresco digerido, causa a morte de células intestinais in vitro: implicações para a enterocolitis necrotizante: Alexander H. Penn, Angelina E. Altshuler, James W. Small, Sharon F. Taylor, Karen R. Dobkins e Geert W. Schmid-Schönbein
22. Grupo de trabalho de investigação de WABA, boletim eletrônico: Amal Omer-Salim e Khalid Iqbal.
23. WABA Link – 3, 2012
24. Atualização Legal ICDC, janeiro 2013: IBFAN ICDC, Malásia.
25. Efeitos do contato pele a pele mãe-infante sobre problemas de apego em infantes maiores: um ensaio controlado aleatório: Kristin E Svensson, Marianne I Velandia, Ann-Sofi T Matthiesen, Barbara L Welles-Nyström e Ann-Marie E Widström
26. Aleitamento Materno Hoje número 17, Janeiro-Março 2013.
27. Publique seus artigos na Revista Internacional de Aleitamento Materno – International Breastfeeding Journal.
28. Percepção e manejo do risco de compartilhar o leite entre pares (via internet): Karleen D. Gribble.

**CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO**

29. Exames de Biologia de Meio de Ano
30. O aleitamento materno fomenta a leitura – Barbara Parker, EEUU.

**AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO**

31. Conselheira de Pares nas Filipinas, Avós Lactantes: Ma. Inés Av. Fernández, Filipinas.

**ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS**

32. Compreendendo a política internacional sobre HIV e Aleitamento Materno: Pamela Morrison, Reino Unido.

**SITES WEB E ANÚNCIOS**

33. Visite estes sites.
34. Anúncios – Eventos passados e futuros
35. Recordemos Dra. Elizabeth Coryllos: Juanita Jauer, Steichen, França.  
Sally Murphy: Judy Torgus, EEUU.

**INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM**

36. Recebimento de Artigos e Próximo número
37. Como inscrever-se/Cancelar a sua inscrição neste Boletim

## 1. Conselheira de pares, após a Amamentação:

Pushpa Panadam, Co-Coordenadora, GTAM WABA

**A**té onde chega o apego entre mães lactantes? Quando eu estava amamentando a meu filho, Jiva, depois do seu primeiro ano, precisei do apoio de outras mães lactantes. As reuniões a que assisti foram facilitadas por mães com experiência, treinadas na arte de oferecer apoio e informação atualizada sobre Amamentação. Isto foi em meados de 1996 e o grupo de apoio era a La Leche League do Paraguai.

Há duas semanas, Jiva, que agora tem 17 anos, recebeu o convite para fazer parte da Companhia de Balé do Teatro Colón, em Buenos Aires, Argentina. Estava preocupada sobre onde ficar em Buenos Aires enquanto procurávamos um lugar adequado para meu filho que permaneceria na Argentina até dezembro. Um e-mail que enviei às líderes da LLL na Argentina nos abriu muitas possibilidades; não apenas uma líder nos ofereceu sua casa (minha filha também viajava conosco), mas também encontramos “tias” oferecendo disponibilidade frente a qualquer necessidade que Jiva tivesse enquanto permanecesse lá. Também tive a oportunidade de participar em Grupos de Apoio à Mãe da La Leche League, em Buenos Aires.

Esta experiência encheu meu coração com uma imensa sensação de bem-estar e amor... e o tema da Semana Mundial, **Apoio às mães que amamentam: próximo, contínuo e oportuno!** ([www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org)), imediatamente veio à minha mente. A importância da conselheira de pares não tem preço. As conselheiras de pares capacitadas oferecem às mães informação científica e atualizada sobre Amamentação e também, oferecem apoio ao escutar ativamente as mães enquanto compartilham a experiência cotidiana com seus bebês e as alegrias depois de vencer as primeiras etapas de luta. A sociedade, em geral, especialmente as mães e as futuras mães, necessita ter fácil acesso às conselheiras de pares – antes, durante e depois do parto de seus bebês. Devemos nos esmerar para dar boas vindas a cada recém-nascido/a, em um ambiente de apoio durante o parto e a Amamentação.

Tem-se descoberto que o apoio da conselheira de pares não termina com a experiência de amamentar. Os laços de amizade que se desenvolvem com as experiências similares de cuidar de seus bebês nestes grupos de apoio podem ter resultados inesperados e maravilhosos. As líderes da La Leche League do Paraguai me ofereceram apoio e informação permitindo-me amamentar a meu filho até depois dos dois anos. É reconfortante saber que em Buenos Aires, Argentina, há líderes da LLL próximas, que apoiam e cuidam de meu filho. Obrigada.

-----  
Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM.

Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe

E-mail: [pushpapanadam@yahoo.com](mailto:pushpapanadam@yahoo.com)

## 2. Atualização GTAM: Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM WABA

O tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2013 (SMLM) é **Apoio às mães que amamentam: próximo, contínuo e oportuno!** Para mais informação e atividades relacionadas com a Semana Mundial, visite [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org)

Como oferecer apoio a uma mãe que deseja amamentar, mas que luta por ajustar-se a sua nova vida com um/a recém-nascido/a que parece totalmente dependente dela? Como oferecer esse tipo de apoio a uma mãe que pode ser uma filha, esposa, amiga, irmã, empregada ou empregadora? Qual deve ser o papel do pai, parceiro, avós (que talvez, não tenham tido uma experiência exitosa de amamentação), amigos, amigas e colegas?

Tantas perguntas, entretanto, a resposta pode ser tão simples como a mãe só necessitar de alguém que a ouça e não a julgue. Escutando, podemos descobrir quais são suas necessidades... e reconhecê-las; se for necessário podemos encontrar uma pessoa experiente em amamentação, ajudar com as tarefas domésticas, incentivar a mãe ou cuidar de outras pessoas de sua família.

Há muitas maneiras de oferecer este apoio, estando próximo das mães. Se você está lendo este boletim, talvez queira compartilhá-lo com outra pessoa que não necessariamente esteja grávida, ou, seja uma mãe ou um pai. Este boletim pode lhe servir para auto educar-se e adquirir informação atualizada sobre aleitamento materno, os últimos estudos ou para saber sobre outras fontes de informação. Às vezes, o apoio pode se dar aprendendo a ter maior compreensão com uma mulher grávida ou lactante, ouvindo-a no trabalho ou em lugares públicos, respeitando suas necessidades como mãe, como ter privacidade quando queira amamentar a seu bebê ou extrair seu leite.

Aleitamento Materno não é algo novo. Tem sido uma parte do que somos e de como temos sobrevivido por séculos. Entretanto, amamentar tem se convertido hoje em um tema que deve ser discutido de acordo com os estilos de vida, com as pressões de trabalho, com a comercialização de produtos artificiais, e muito importante, devido a alta taxa de morbidade e mortalidade infantil. Devemos reconhecer a amamentação como uma atividade humana normal, outorgando-lhe seu papel na vida humana. Apoiar as mães de todas as maneiras possíveis, é um primeiro passo. Estejamos sempre perto das mães e ofereçamos apoio **próximo, contínuo e oportuno!**

Pushpa Panadam, Co-Coordenadora GTAM.  
Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe  
E-mail: pushpapanadam@yahoo.com

## APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

### 3. Apoio à Mãe na Bulgária: Dra. Roumjana Modeva e Dra. Mariela Todorova, Bulgária

Os grupos IBFAN e WABA da Bulgária nasceram em 1995 de “Mulheres e Mães contra a violência”, a primeira organização não governamental (ONG) na Bulgária, criada em 1990.

Nossa Missão é proteger os direitos da infância e das mulheres, e promover e apoiar o Aleitamento Materno. Trabalhamos para lograr o anterior, implementando a legislação baseada no Código Internacional de Comercialização dos Sucedâneos do Leite Materno e com as subseqüentes resoluções da OMS e UNICEF.

Nossas atividades incluem:

- Organização e participação em seminários e capacitações nacionais e internacionais;
- Oficinas e reuniões;
- Campanhas dirigidas à proteção da saúde da infância;
- Trabalho em “grupos de apoio mãe para mãe”;
- Trabalho na Academia para Pais e Mães “Nancy Jo Peck”;
- Ações para proteger os direitos das mulheres trabalhadoras;
- Projeto de Monitoramento iniciado em 2001 sobre violações das companhias produtoras de fórmulas infantis e o seguimento às recomendações do Código Internacional de Comercialização dos Sucedâneos do Leite Materno;
- Apoio à família através das “Comunidades Amigas da Família”;
- Celebração da Semana Mundial do Aleitamento Materno desde 1997;
- Preparação e distribuição de áudios, vídeos e materiais impressos educativos;
- Colaboração com outras ONGs, instituições, organizações e outros interessados nos direitos das mães e da criança;
- Conferências da imprensa e participação em outros meios de comunicação.

Somos pessoas voluntárias (pessoal de saúde, nutricionistas, jornalistas, psicólogos, cientistas, educadores).

Desde 1997, o grupo de IBFAN/WABA da Bulgária, organizou e treinou mais de 2.800 mães dos grupos de apoio mãe para mãe que tenha desenvolvido na Bulgária.



*Apoiando e Promovendo o Aleitamento Materno na Bulgária.*

Oferecemos uma conferência à imprensa durante a Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2012, onde participaram 30 líderes, jornalistas da televisão nacional, canais de rádio e jornais. Preparamos uma apresentação sobre o tema, com os principais objetivos da Semana Mundial do Aleitamento Materno de 2012 e oferecemos dados de monitoramento da situação de proteção social das mães lactantes no trabalho e sobre a implementação do Código Internacional e a Estratégia Mundial para a Alimentação do Lactente e Criança Pequena, na Bulgária. Encontramos muitas violações aos 10 Passos para uma Amamentação Exitosa nos hospitais da Iniciativa Hospitais Amigos das Crianças.

Nossa conferência à imprensa destacou importantes notícias nos canais Channel 1- Bulgarian National TV. A Dra. M. Nankova participou na edição matutina do "The day starts", bTV, TV7, BBT, TV EUROPE, PRO. BG, National NEWS Agencias: News.bg, Vesti.bg, Mediapool, Bulgarian National Radio, Darik Radio, TV+, Evrocom, e na imprensa: Trud, 24 chasa, Pressa, Sega, Telegraph, Novinar, Klasa, Republica.

Explicamos em detalhe o começo da Semana Mundial porque para nós é muito importante chegar à amplas audiências para promover os objetivos da SMLM 1012. Organizamos nossas atividades de acordo com as recomendações da IBFAN e ao folder, pôsteres e boletins da WABA que se recebe a cada ano.

-----

**Dra. Roumjana Modeva**, professora investigadora da Universidade Sudoeste na Bulgária. É psicóloga, socióloga e especialista em nutrição. Presidente do NM "Mulheres e Mães contra a Violência", membro do Conselho Nacional de Inclusão Social do Ministério do Trabalho e Política Social. A Dra. Modeva tem três filhos, amamentados por mais de 2 anos. Ela tem 25 anos de experiência na proteção dos direitos das mães e da criança, e políticas dos consumidores.  
E-mail: r.modeva@gbg.bg

**Dra. Mariela Todorova**, professora investigadora da Universidade de Estudos Bibliotecários e Tecnologias da Informação de Sófia, Bulgária. É Antropóloga Cultural e especialista em mercado e administração. É uma capacitadora sobre o Código Internacional e a proteção ao consumidor; também é a principal coordenadora e administradora de NM “Mulheres e Mães contra a violência”. Amamentou a seu filho durante dois anos. Tem desenvolvido campanhas sobre a proteção e promoção do Aleitamento Materno e coordenado atividades com grupos de apoio “Mãe para Mãe”.  
Email: mariela\_nankova@abv.bg

**Nota Editorial:** *Nancy-Jo Peck foi uma das 3 fundadoras de GIFA (Geneva Infant Feeding Association) em 1979, junto com Annelies Allain e Judith Philipona. Foi e segue sendo uma parte essencial de IBFAN de incalculável valor que trabalhou desde GIFA. Morreu em 23 de Fevereiro de 2001.*

#### 4. Quando as Enfermeiras NÃO precisam fazer seu trabalho:

**Manon Forcier, Canadá**

Enquanto chegava para visitar uma família que ia se acostumando a sua nova criança, o pai me saúda, mostrando sua alegria em ver-me, dizendo: *“Parece bem, mas disse que dói um pouco”.*

Oh, oh, pensei. Pensei. Quando disse que dói um pouco, significa que amamentar está doendo muito!

Sentada junto à mãe, conversei com o casal e me assegurei que a família (sobretudo a mãe e seu bebê) estava bem. Em um bercinho, o bebê se desperta pouco a pouco. Sua língua faz pequenos movimentos de sucção. Suas mãos se movem.

*“Seu bebê tem fome. Alimente-o”, disse alegremente.*

*“Mas se despertar!”*

*“Veja como está mostrando que tem fome; não queremos que perca seu tempo de mamada, então, ofereçamos uma alimentação feliz e tranquila!”*

*“Não me tinha dado conta!”, disse a Mãe. “É muito difícil encontrar a posição adequada!”*

Muito gentil e cuidadosamente, mamãe e papai tiraram a roupinha de seu pequeno bebê deixando-o apenas com sua manta.

**Nota ao leitor:** *eu estou sustentando meu papel e lápis.*

Perguntei: Poderia tirar seu sutiã e sua blusa para que o bebê possa dormir em seu peito, por favor?

Enquanto a mãe fazia isso, pus algumas almofadas por trás dela, ajudando-a a reclinar-se: *“Você deve confiar em seu bebê: é forte e capaz de encontrar o peito, acredite!”* As almofadas lhe permitiram sentir-se confortável enquanto segurava seu bebê na posição mais relaxada possível.

Depois, esperamos enquanto eu perguntava e dava sugestões ao casal (esperando que a mãe assimilasse a informação).

Depois a conversa se dirige ao bebê: *“Como vai tomar o leite se está entre meus peitos?”* – perguntou a mãe.

**Nota ao leitor:** *eu estou sustentando meu papel e lápis e não toquei no bebê.*

O bebê chora um pouco, depois se acalma, suga um pouco e alisa o peito da mãe; depois chupa seus dedos um pouco. De repente a criança levanta seu queixo e sua cabeça, e iah! Sua boca agarra o mamilo e começa a sugar como um campeão sem que a mãe tenha dor, apesar de ter tido muitas dores antes!

*“UAU Não dói! Está mamando!”*, disse a mãe sorrindo. Uns minutos depois, um bebê alegre e feliz deixa o peito por si mesmo e dorme.

**Nota ao leitor:** *eu estou sustentando meu papel e lápis enquanto ensino a mãe e ao pai o básico da amamentação.*

**Uma última nota ao leitor:** *Agora tenho mestrado na arte de conseguir que as mães estejam confortáveis com suas almofadas, almofadões e cobertores.*

-----  
Manon Forcier, enfermeira B.Sc. Líder da LLL desde 2001, Montreal, Quebec, Canadá  
E-mail: manonforcier@yahoo.ca

**Manon escreve** – Vivenciei a experiência relatada anteriormente como enfermeira em visita domiciliar para ajudar às mães e aos pais em seu desafio de vida com um recém-nascido. Esta situação se passou com a maioria de minhas colegas e comigo! Em Montreal, visitamos a maioria das mães e pais nas primeiras 24 a 72 horas depois que deixam a maternidade.

**Nota Editorial:** De acordo com Manon, a versão francesa será publicada em “La voie lactée”, edição da La Leche League (afiliada de língua francesa canadense da LLLI (website: <http://www.allaitement.ca/>)).

## 5. O Aleitamento Materno é chave e o desmame fundamental

Laura Rangel Batista, Brasil

Atualmente, não precisamos discutir sobre a importância da amamentação como um direito, mas especialmente, como uma necessidade mamífera de amamentar. Falaremos sobre o desmame. Através de minha vida profissional e pessoal, tenho observado como nos distanciamos de nossos instintos femininos. Estamos inseguras sobre nossos corpos, assim como sobre os corpos de nossos filhos e filhas. Vivemos na era da tecnologia e cada vez mais nos distanciamos de nosso corpo, coração e instintos.

Por exemplo, quando uma cadela desmama seus bebês, o faz porque esses bebês já não dependem dela como antes. Os cachorrinhos começam a experimentar o mundo ao redor. Com nossas crianças não é diferente, mas temos complicado, buscando facilitar o momento, e então criamos futuros problemas.

O aleitamento materno exclusivo se recomenda durante 6 meses, e depois, outro alimento se introduz gradualmente. Por que utilizamos uma mamadeira? Ou uma chupinha? Porque parece fácil, mas com esse uso estamos criando um provável problema futuro.

Quando uma criança mama usa “os músculos da mastigação” \* que utilizará depois para mastigar. Sua língua se eleva comprimindo o mamilo contra o palato; assim ocorre o desenvolvimento mandibular. Quando introduzimos uma mamadeira, entretanto, criamos confusão muscular, ou melhor, neuromuscular, já que é um estímulo diferente. Dá-se uma maior contração do músculo bucinador, baixando a língua, com uma respiração prematura através da boca, e algumas vezes alergias, devido à introdução de leite de outra mãe: a vaca.

O pior está por vir: quando nossa criança se movimenta, introduzimos uma mamadeira, às vezes com bico duro e um jorro forte. A criança vai e vem, necessita saber onde está o bico; então, a mamadeira fica ao lado da boca para não interferir com sua linha de visão. E então? Aí ocorre de tudo na musculatura. Utilizar a mamadeira causa desvio da mandíbula que levará a criança a ter mordida cruzada, aberta lateral e anterior, crescimento da mandíbula ou mordida aberta, sem falar da possibilidade de cáries, porque normalmente adoçamos tudo.

Isto é o que tenho observado em minha clínica. Acho que a dificuldade do desmame se deve, possivelmente, a que nosso desmame não é sempre o melhor. Nós, seres humanos, temos dificuldade para nos separar. Deixar-nos ir mutuamente, dizer adeus e começar uma nova relação. O processo de desmame é uma separação entre a mãe e seu filho e não existe substituto do peito para por na boca da criança. Então, por que criar pretensos substitutos? Minha sugestão é não tornar as coisas mais fáceis com mamadeiras. Alimenta seu filho com uma colher ou um copo. É claro, o sentido comum é tudo na vida. Simplesmente pratica a maternidade e cresça nessa relação preciosa. Muita sorte.

-----  
Este texto foi traduzido do Boletim Peito Aberto – Nº 40, TESTEMUNHO 1 – Alimentação e vida.

Laura Rangel Batista é ortodontista, especialista em ortopedia funcional da mandíbula. Ela é mãe de dois adolescentes.

\* bucinador- É um músculo quadrilátero que está entre a maxila e a mandíbula, ao lado da face. Seu propósito é trazer para seu lugar o ângulo da boca e baixar a área da bochecha que ajuda a sustentá-lo enquanto mastiga. Assiste no assobio e no sorriso, e em neonatos se utiliza para sugar  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Buccinator\\_muscle](http://en.wikipedia.org/wiki/Buccinator_muscle)

\*\* Mordida cruzada e má-oclusão dos dentes – A variação no tamanho e na estrutura da mandíbula pode afetar sua forma, assim como os defeitos de nascimento como lábio leporino e paladar fendido. As causas de má-oclusão incluem hábitos durante a infância como chupar o dedo, empurrar a língua, usar chupeta além dos três anos e uso prolongado de mamadeira.  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmedhealth/PMH0002053/>

## 6. Bebês ao compasso: Kathy Frey Kerr, EEUU

Envolvo um bebê nos braços, e admito que minha voz de repente sobe uma oitava. “Minha coisinha”, cantarolo. Estou falando cantando? Por que se sente tão natural falar aos bebês da maneira que alguns autores chamam falar cantarolando ou falar “tatibitate”? Talvez esta prática comum, que se faz em todo o mundo, seja uma maneira estranha de confortar e nos comunicar com nossos bebês.

Os bebês nos convidam e animam a interagir e a nos comunicar, disse Colwyn Trevarthen. Os bebês respondem e conversam com embalos, chiados, gestos e desenvolvem conversação utilizando seus braços. Trevarthen observou um bebê cego sincronizando seu braço e inclusive seus dedos com o aumento e a queda da voz de sua mãe. Disse que várias semanas depois de nascer, “a musicalidade comunicativa” ajuda às pessoas que cuidam a sincronizar-se com seu bebê, enquanto criam pequenas histórias musicais. Estas histórias preparam os bebês à aprendizagem do ritmo e a forma de sua linguagem nativa. É muito provável que as formas adultas de música e dança provenham desta mesma fonte.

A música, o canto, o ritmo, o contar histórias se dão em toda cultura, em cada uma das partes do mundo. O estudo sugere que tudo começa no útero e que os bebês nascem com sentido musical e ritmo. Podem reconhecer o primeiro ruído do padrão de som e notar se falta alguma nota. O estudo com recém-nascidos colocou os bebês para escutar música rock e realizou monitoramento das respostas do cérebro. Descobriu que os bebês podem reconhecer a primeira nota de um padrão de som e notar se falta alguma outra. Encontrou-se que os bebês reagem aos tons baixos.

Os bebês no útero escutam as conversações, e o estudo tem determinado que os bebês podem distinguir entre a língua nativa e uma estrangeira. Pode ser que notem um ritmo diferente ou podem existir outros aspectos musicais. Conforme se introduzem a este mundo, os prantos dos bebês utilizam padrões melódicos distintos da linguagem nativa que o circunda. Um psicólogo encontrou que seu pé se movia quando escutava sua mãe interagindo com sua filha de seis semanas. Descobriu “um dar-se rítmico e melodioso da mãe e uma resposta vocal entoada do bebê”.

Canções de brincadeira interativa como “a pequena aranha” e as de berço, se encontram por todo o mundo. As mães ficam relaxadas com estas ou escutando a música que gostam. O ouvir música relaxante tem demonstrado um aumento significativo no fluxo e conteúdo de gordura do leite materno.

Em todo o mundo é natural confortar um bebê balançando-o ou embalando-o ritmicamente. As cadeiras de balanço e rede vêm à minha mente, mas o que mais se utiliza no mundo é carregá-lo nos braços. Assim os bebês escutam os ritmos da linguagem e ao mesmo tempo sentem o balançado natural do corpo de quem cuida, e até seu ritmo cardíaco. É quase impossível estar junto a uma mãe ou pai que balançam seu bebê sem unir-se a seu movimento. Talvez, o ritmo e a música que desfrutamos em toda a parte do mundo se origine no som do ritmo cardíaco e na comunicação musical entre bebês e quem interagem com eles. Eu espero que este “cantarolado” tenha servido de algo.

---

**Kathy Kerr** toca mandolina e violino, e gosta de música folclórica. É conselheira de aleitamento materno nos EEUU. Este artigo foi tirado de Horizontes de aleitamento materno EEUU-Breastfeeding USA Horizons, Boletim Outubro 2012, Vol 2, Número 7  
[www.breastfeedingusa.org](http://www.breastfeedingusa.org)



## 7. Minha maravilhosa experiência como mãe e avó lactante:

Zaida Luz Correa Osorio, Porto Rico

**A**os 39 anos e depois de ter um filho de 16 anos, tive o belo privilégio de voltar a ser mãe; tive uma bela menina que tem agora 5 anos e 9 meses.

Posso contar esta história graças ao apoio de meu ginecologista – que me educou para que fosse uma mãe lactante desde o primeiro dia em que fui ao seu consultório – aos grupos de apoio dirigidos pela La Leche League Internacional de Porto Rico e a minha família que nunca deixou de estar junto a mim desfrutando cada momento de minha amamentação.

Levei o assunto da amamentação como uma meta na qual sabia que para obter o êxito e obter os melhores resultados, tinha que ser perseverante e dedicada. Em minha casa, minha família me deu o apoio necessário para me sentir segura de que estava fazendo o correto em benefício de meu bebê.

Chegou um momento em que eu produzia tanto leite que pude ter um banco de mais de 100 bolsas de leite armazenados. Minha família pegava de meu leite materno e fazia batidas de frutas. Comecei também a doar o leite às mães que conhecia que tinham bebês amamentados para apoiá-las em sua amamentação. Nunca poderei esquecer quando visitei a um bebê cego e surdo para levar-lhe de meu leite; o menino era filho de mãe e pai viciados em drogas. Foi uma experiência inesquecível já que este bebê estava a cargo de uma prima de sua mamãe, que não era mãe lactante. Todos os leites artificiais causavam mal ao bebê, exceto o leite materno.

Foi, então, quando no dia 23 de outubro de 2010, nasceu meu neto Joshuan Alberto. Todos na família estávamos apoiando a minha nora Tânia Liz para que começasse com a amamentação imediatamente. Ensinei posições e técnicas para acomodar o bebê e assim para que ambos desfrutassem do belo momento de amamentar. Não se pode imaginar a emoção que senti quando me tornei uma Avó Lactante, já que juntas começamos a amamentar o bebê. Sentia-me como se o tivera parido! Sim, foi impressionante! Depois, nos momentos em que minha nora ia à universidade, cuidava do bebê junto a minha filha Amaris de 3 anos e 9 meses e os amamentava ao mesmo tempo; um em cada mama. Ele pegava minha mama e dormia em meu peito como se eu fosse sua mamãe. Amaris com muita alegria dizia que ela queria compartilhar as mamas com seu sobrinho Joshuan. Na hora de amamentá-los sempre dizia que a mama direita era dela e que a esquerda era a de Joshuan. Não se podia trocar essa regra porque se enojava e dizia que as mamas eram dela.

Tem sido a experiência mais maravilhosa de minha vida; poder ter meu neto em meus braços e ao mesmo tempo minha filha, e lhes dar o mais saudável: leite materno. Conto minha experiência para que as mães lactantes saibam que com muito amor e paciência se consegue uma amamentação exitosa, ajudar a quem necessita e contribuir para uma melhor qualidade de vida para nossos filhos. É o melhor presente que se pode dar a um filho.

Zaida Luz Correa Osorio, Bajadero, Porto Rico.  
E-mail: zcorrea25@yahoo.com

## 8. A História de duas primeiras reuniões da LLL: Melissa Vickers, EEUU

Há 25 anos eu era mãe de dois: Dan tinha 5 anos e Merrilee, um ano. Havia amamentado os dois com a ajuda de uma amiga mentora e graças a minha grande determinação, submetendo-me no início, a muitos desafios da amamentação.





*Merrilee Vickers Graf e Melissa Vickers,  
mãe e filha.*

Em outubro de 1987, Merrilee, minha filha de um ano, não dormia à noite. Queria ser amamentada, confortada e embalada para que dormisse. Eu havia escutado que não deveria ceder ante estas formas de “manipulação”, e que deveria deixá-la chorar. Tentei uma noite e depois, jurei não voltar a fazê-lo. Tudo o que havia em meu ser me indicava que ela necessitava de meu leite e de minha presença, ela necessitava de mim. E eu necessitava de alguém que me dissesse que meus instintos estavam corretos.

Isto me levou à primeira reunião da La Leche League (LLL). Não lembro como encontrei a LLL, mas um grupo de apoio à amamentação me pareceu um bom começo. Minha primeira

reunião foi fundamental em minha viagem de maternidade, não apenas pelo que aprendi, mas também pelo que escutei e vi que deram sentido tanto para meu cérebro como para meu coração. Isso me mostrava que havia encontrado mulheres que compreendiam minha necessidade de atender às necessidades de minha filha. Escutei outras mães a falar sobre suas noites de amamentação e achei tudo natural e positivo. Dei-me conta de que minha meta não era que minha filha dormisse durante toda a noite, mas que eu preenchesse suas necessidades, mesmo se tivesse que amamentá-la à noite. Foi um incrível “AA”; me encontrei com espíritos amáveis e com empatia.

Hoje, Merrilee é uma bela jovem, casada com o amor de sua escola e de quem ficou grávida – do meu primeiro neto. Merrilee cresceu ouvindo a filosofia da LLL e observou as mães e seus bebês interagirem. Suas ideias sobre o parto e a maternidade são muito diferentes do que havia à sua volta. Eu a estimei a unir-se a um grupo da LLL para conhecer e interagir sobre assuntos que realmente importam. Não tinha ideia se ia gostar ou ia achar estranho. Uma ligação telefônica me resumiu sua reação: “a reunião foi genial, encontrei pessoas que eram exatamente iguais a mim!”

Isto me fez sorrir e chorar. Ela me contou emocionada sobre a reunião que preenchia suas expectativas sobre o que ocorreria em uns poucos meses. Ela se deu conta de como cuidadosas eram as mães com seus bebês, como compartilhavam entre elas e como cuidavam de suas necessidades, e ao mesmo tempo desfrutavam da companhia de outras pessoas.

Merrilee encontrou modelos para seguir na amamentação e na maternidade. E encontrou mulheres que se tornaram suas amigas e mentoras.

Merrilee e eu recebemos um presente especial da primeira reunião da La Leche League. Para mim foi a validação de que meu coração queria que eu fizesse o melhor para o meu bebê. Para Merrilee foi a validação do que ela queria fazer. Seu coração sempre saberá o que é melhor para seu bebê, mas necessita que alguns espíritos com empatia apoiem sua escolha.

Participar dessas primeiras reuniões nos deu – tanto para mim como mãe, como para minha filha – um sentido real do que é o lar. O lar é onde está o coração – e se temos sorte, escutamos e seguimos nossos instintos independentemente do que vejamos ou escutemos pelo mundo a fora – chegaremos a casa. A LLL dá uma respirada frente à cacofonia de ideias discordantes sobre maternidade; é uma voz calma que diz: “sim, você pode fazê-lo”. Seu bebê necessita de você! Obrigada La Leche League.

-----  
Melissa Vickers  
E-mail: vickers@aeneas.net

## 9. Minha experiência de amamentação exclusiva: Nadrah Arifin, Malásia

Sou mãe de 4 crianças: 3 filhos/as biológicos/as e uma filha de leite\*. Meu terceiro bebê, Wildan, nasceu em junho de 2012. Minhas duas primeiras gestações foram antes de 2010, quando tinha apenas 60 dias de licença maternidade. A política governamental mudou e eu tive seis meses de licença maternidade (90 dias remunerados e 90 opcionais sem remuneração) para amamentar exclusivamente Wildan. Aos meus outros dois bebês amamentei durante dois meses, e durante os seguintes quatro meses depois de voltar do trabalho; enquanto estava fora era dado a eles leite extraído de meu peito.



*De passeio com a família.*

Minha experiência durante esse período de seis meses com meu filho me ensinou que o apego biológico é muito maior durante a amamentação, e que a prematura separação do afeto das mães influi tanto na frequência da amamentação como no apego. Esta foi a diferença que senti quando comparei minhas experiências anteriores de amamentação. Do ponto de vista dos fatos baseados em evidência, a amamentação oferece maior imunidade e resistência às infecções respiratórias e gastrointestinais, mesmo que haja febre viral. Entretanto, estas defesas se adquirem com a amamentação exclusiva, não através do leite materno utilizado em mamadeira. A prática de armazenar o leite materno no congelador destrói células e reduz a efetividade das imunoglobulinas no leite.

Quando começou a Semana Mundial de Aleitamento Materno 2012, terminou meu período pós-parto (tradicional) de 44 dias. Fiz três conferências amamentando Wildan. A plateia, incluindo meus superiores no trabalho, reagiu positivamente, contrária à crença popular em nossa cultura de que carregar o bebê consigo sempre e colocá-lo ao peito dificulta sua mãe de trabalhar e concluir suas tarefas. Creio que mostrei com o exemplo a minha comunidade local, como as mães que amamentam podem ser ativas.

Quando Wildan completou 6 semanas, levei-o para o Vietnã onde o ar ambiente estava contaminado com a fumaça dos veículos e as áreas residenciais estavam altamente congestionadas. Na sétima semana me acompanhou ao trabalho, em uma clínica de uma amiga onde desenvolvi a clínica de aleitamento materno em 2010. Eu o amamentava entre as consultas e quando teve febre viral duas vezes nesses seis meses, se recuperou aos três ou cinco dias sem nenhum medicamento.

Andei com Wildan junto a mim muito mais que com minhas filhas; ofereci apoio a outras mães lactantes de minha comunidade, fui dar aulas sobre amamentação e participei de alguns cursos. Estive em sete oficinas, incluindo o Curso de Advocacia e Prática de Aleitamento Materno (BAP) patrocinado pelo Consórcio de Alimentação Infantil e WABA que durou quase duas semanas.

Antes desse curso escrevi para Felicity Savage e para Sandra Lang perguntando se podia participar com meu bebê que tinha quatro meses. Elas me responderam que eu saberia o que era melhor, e apesar do curso ser longo, durante essas duas semanas decidi levá-lo comigo. Ao final do curso, ele já tinha 24 "mães" de vários países, incluindo Nova Zelândia, Ilha Salomão, Hong Kong, Coreia do Norte, Arábia Saudita, Myanmar, Vietnã e Brunei.



*No Curso de Aleitamento Materno – Defesa e Prática.*

Estar com o bebê sempre junto, ajuda a responder imediatamente a sua fome, às suas reações de incômodo frente a fraldas molhadas, a seus tempos de brincar e outras necessidades. Também responde a minhas necessidades, e eu posso prestar atenção às exposições e participar nas atividades de grupo, como apresentações e visitas críticas. Apesar de Wildan ter tido febre viral durante o Curso de Educação em Parto, continuamos participando ativamente até preencher os requerimentos.

Wildan tem agora nove meses e fica muito bem com quem cuida dele na minha família, agora que tenho retornado ao trabalho no hospital. O que mais me tem impressionado são as reações de suas irmãs mais velhas quando Wildan nasceu. Elas estiveram presentes no parto, junto ao meu marido. Agora minhas filhas compreendem o nascimento, participaram do primeiro apego de seu irmão e da amamentação à livre demanda. Para aqueles que se surpreendem pela participação delas durante o parto, elas podem descrever o quanto belo foi o nascimento de seu pequeno irmão. Agora também compreendem suas necessidades e como necessita de mim para confortá-lo e amamentá-lo. O aleitamento materno é um começo vital que oferece uma base física e psicossocial para o futuro de nossos bebês. Amamentar ajuda a maternidade e a paternidade, seja o trabalho no setor formal ou informal, estando em casa ou sempre estando fora de casa. Eu posso trabalhar pacificamente sem me preocupar muito acerca da saúde de meus filhos e filhas. Posso trabalhar como médica e continuar extraíndo o leite no trabalho. A importância de ter a licença maternidade por seis meses não se pode avaliar, e todo/a empregador deve mostrar apoio às mulheres de hoje e das gerações seguintes.

-----

**Nadrah Arifin** é médica, conselheira de pares em amamentação da Malásia, certificada como conselheira em amamentação, co-coordenadora de grupos de apoio mãe a mãe no estado de Perak e capacitadora do Curso de Aleitamento Materno de 20 horas. É educadora em acarreo infantil-Babywearing Educator e futura consultora certificada em acarreo, com interesse específico em aleitamento materno e crianças com necessidades especiais. Desde 2010, tem sido um recurso importante para sua cidade.

*\*"Filha de leite": Pelo fato de haver sido amamentada por uma mãe não biológica.*

**Nota das Editoras:** Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.

## APOIO PATERNO

### 10. MenCare – Campanha Mundial pela Paternidade

**Peter Breife e Vidar Vetterfalk, Suécia**

O desejo de envolver mais os pais no cuidado infantil é um desafio mundial que se tem fortalecido na última década. A Iniciativa de Homens de WABA é um exemplo disto. Outro é MenCare (que se poderia traduzir por: Aos Homens Preocupa – Os Homens Cuidam).

Muitos de nós, trabalhando em grupos de pais na Suécia, somos membros de Homens pela Igualdade de Gênero, uma ONG nacional que trabalha para promover a equidade de gênero e prevenir a violência. A organização também está ativa a nível internacional em diferentes contextos. Por exemplo, Homens pela Igualdade de Gênero é membro da junta diretiva da Aliança Mundial de Homens Comprometidos – MenEngaged Alliance, uma rede de ONGs de vários países que envolve homens e meninos nas ações para lograr a equidade de gênero. Veja [www.menengaged.org](http://www.menengaged.org).

Ainda mais, MenEngage é colaborador da campanha mundial chamada MenCare ([www.mencare.org](http://www.mencare.org)). A iniciativa se baseia na grande evidência de efeitos positivos que implica a paternidade comprometida e que responde às necessidades de seus filhos/as, assim como a participação dos homens na vida das crianças. Estes benefícios incluem equidade de gênero, fortalecimento das mulheres e não violência. A campanha dirige suas ações a múltiplos setores, comprometendo os homens como cuidadores e como pais, através dos meios de comunicação, desenvolvendo programas tais como pais atentos e outros meios.

MenEngaged nasceu em novembro de 2011 e existem hoje atividades em: Brasil, Guatemala, Nicarágua, África do Sul, Namíbia, Botsuana, Turquia e Índia, para nomear alguns países.

Estando ativos e em Homens pela Equidade de Gênero da Suécia, e com várias experiências no mundo, estamos muito satisfeitos ao concluir que estimamos os pais e elegemos aumentar nosso envolvimento no cuidado infantil; é o que desejamos.

Existem laços muito importantes entre o apoio à amamentação, a promoção da equidade de gênero e a prevenção da violência familiar. Estamos lutando nesta direção. Estamos inspirados!

**Peter Breife** é psicólogo, trabalha para várias organizações, sobretudo como apoio paterno e terapia para homens violentos. É membro de Homens pela Igualdade da Suécia.

**Vidar Vetterfalk** é psicólogo certificado, Administrador de Projetos Internacionais de Homens pela Igualdade da Suécia.

Para mais informação: peter.breife@comhem.se

**Nota Editorial:** *Se você é um pai que apoia a amamentação ou conhece alguém que apoia ou trabalha num grupo de apoio aos pais, por favor, escreva a sua história.*

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arrocha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penam, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Acha Nei, <camlink2001@yahoo.com> ou aos responsáveis regionais:

- Europa Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se
- África Ray Maseko maseko@realnet.co.sz
- Ásia do Sul Qamar Naseem bveins@hotmail.com
- América latina e Caribe Arturo Arteaga Villaroel arturoa36@hotmail.com ou visite o site:

<http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

## ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO – Novas Direções

**M**uitas pessoas em todo o mundo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Em Novas Direções gostaríamos de homenagear MUITAS ativistas. Envie, por favor, 3-5 frases (75 palavras ou menos) sobre a pessoa que você acha deveria ser reconhecida por promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Artigos mais longos também são bem-vindos.

### 11. Defensoras da Amamentação na Suécia: Ingrid Ronn Hyttsten, Suécia

Nós, a junta diretiva de Amningshjälpen\*, vimos o chamado que fizeram no Boletim eletrônico anterior, para homenagear as pessoas que davam excelente apoio à amamentação e lembramos duas pessoas muito especiais. Queremos celebrar dois diferentes tipos de apoio.

#### Anouk Jolin

As aulas de aleitamento materno para mães e pais que esperavam bebê na Suécia foram praticamente inexistentes. A informação sobre amamentação se incorporava nas aulas de preparação ao parto e aí se falava sobre aleitamento materno durante aproximadamente uma hora. Afora isto, a amamentação está ausente e não se discutia quase nunca.



Anouk Jolin, defensora de aleitamento materno, Suécia.

Anouk decidiu fazer algo a respeito e buscou financiamento de Allmänna Arvsfonden\*\* para iniciar aulas de aleitamento materno com o apoio de Amningshjälpen e Sensus, uma organização educativa.

Anouk oferece informação, dá orientação e registra as pessoas em aulas que facilita aleitamento materno. Inicialmente dava as aulas em seu próprio povo, agora tem treinado várias líderes e as aulas se dão em toda a Suécia, do sul ao norte.:)

Durante suas aulas, as mães e os pais reafirmam suas crenças sobre aleitamento materno através da visualização e informação.

### **Birgitta Bellskog, consultora de lactancia en Amningshjälpen**

Com sua personalidade calma e que oferece segurança, seu enorme conhecimento e experiência, Birgitta tem ajudado às mães durante 35 anos. Ela apoia a mais de uma dezena de mães por semana, cada ano. Realiza este trabalho se dando inteiramente e oferecendo apoio a cada mãe, como se fosse a primeira. É um exemplo para todas as pessoas que defendem a amamentação, com um trabalho calmo, divertido, cotidiano e único em cada relação de amamentação.

Para conhecer mais acerca de Amningshjälpen, por favor, escreva para: [ingrid.ronn.hyttsten@amningshjälpen.se](mailto:ingrid.ronn.hyttsten@amningshjälpen.se)

\* Amningshjälpen é uma organização sem fins lucrativos da Suécia.

\*\* Allmänna Arvsfonden é uma organização que administra fundos para pessoas enfermas e sem família ou outros que herdaram seu dinheiro.

**Nota das Editoras:** *Gostaríamos de reconhecer todos aqueles que apoiam indiretamente o aleitamento materno amamentação através de seu apoio a um ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!*

## **NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO**



### **Primeiro Congresso Mundial de Aleitamento Materno**

O Primeiro Congresso Mundial de Aleitamento Materno organizado pela IBFAN e WABA, "Os bebês necessitam soluções maternas-não industriais", se desenvolveu em Nova Dehli, Índia, de 6 a 9 de dezembro de 2012. Para mais informação sobre a conferência, seus informes, apresentações, declarações e outras informações, vejam em: <http://worldbreastfeedingconference.org>

Apresentamos a seguir três artigos de participantes do Congresso.

### **12. Atividades em Nossa Viagem até e durante o congresso mundial de Aleitamento Materno: Amigas do Peito, Brasil**

Teresa e Maria Lúcia "Amigas Do Peito" e Abilene (amiga de Amigas Do Peito e da Universidade do Rio de Janeiro), deixamos o Brasil em 24 de novembro, iniciando nosso caminho até o Congresso Mundial de Aleitamento Materno, em Nova Dehli, Índia, parando em Moçambique, África.

Em Maputo, Moçambique, participamos de várias atividades: reunimo-nos no Ministério da Saúde com vários/as representantes de IBFAN, do Ministério da Saúde e organizações da saúde. Também desenvolvemos uma pequena oficina (PLEC-Aprendizagem Comunitária através de brincadeira educativa) com resultados muito interessantes, e ativa participação de estudantes de saúde da Universidade local, membros de IBFAN, profissionais das instituições do Ministério da Saúde. Antes da oficina, Teresa teve a atenção de todos/as com demonstrações de jogos com materiais em tela e com catálogos de Humor Gráfico.

Desenvolvemos reuniões com parteiras locais que resultaram em intercâmbio de experiências que foram dirigidas por Teresa – que trabalha com parteiras tradicionais em Trancoso, Bahia, Brasil – e por Abeline, uma enfermeira e diretora do Hospital Educativo Maternidade Pedro Ernesto no Rio de Janeiro. Há muitas similaridades entre o trabalho das parteiras de ambos os países, apesar de existir uma diferença que chama a atenção: as parteiras em Moçambique são totalmente responsáveis pelos partos, incluindo as cesáreas. Há pouco pessoal médico e as parteiras estão capacitadas para fazer tudo. Terminamos a reunião com a promessa de intercambiar questionários e procedimentos relacionados ao parto e ao nascimento.

Maximizamos nossa participação no Congresso Mundial de Aleitamento Materno 2012, mesmo que não pudéssemos estar presentes em todas as sessões plenárias nem em todas as reuniões e oficinas. O Congresso foi centrado nas políticas de promoção e proteção do aleitamento materno. Os grupos de apoio foram minoria, ainda que houvesse representantes de Ammhjelpen, La Leche League, grupos da Índia e Amigas do Peito.

No estande de IBFAN LAC (América Latina e Caribe), mostramos materiais das Amigas do Peito e MINA (a rede de grupos de apoio às mães lactantes do Brasil), RUMBA LAC, Leituras de Aleitamento em português e outros de IBFAN Brasil e IDEC Brasil que publica os resultados dos monitores do Código no Brasil. Estes materiais foram distribuídos ao público, além de jogos educativos das Amigas do Peito que estavam à venda.



*Teresa Araújo na Oficina de Brincadeiras Educativas em Maputo.*



*Abilene com as parteiras e médicas durante o intercâmbio de informação.*



*Amigas do Peito mostrando e vendendo seus materiais no estande da IBFAN.*



*Sessão Brasileira do Congresso.*

Durante o Congresso, as aulas e plenárias estavam totalmente repletos de pessoas que escutavam as apresentações ainda de pé. Os aspectos técnicos dos temas do Congresso foram discutidos e os diferentes aspectos sobre a proteção da maternidade, incluindo a atração dos meios de comunicação, a colaboração de jovens das universidades e um apoio intergovernamental à Implementação do Código Brasileiro e a Norma Brasileira de Comercialização BNCIF, que foram apresentadas em oficinas que chamaram muito a atenção, com muitos participantes de pé.



*Mostrando o livro em pano aos grupos de apoio à mães.*

As apresentações de Abilene foram muito boas e deram visibilidade a nosso país (Amigas do Peito colaborou com ideias e discussões na preparação de parte da apresentação e seu desenho).

Marina Rea também dirigiu oficinas e compartilhou sua vasta experiência nos aspectos de legislação e de monitoramento do Código. A apresentação de Maria de Lourdes, a representante oficial do governo brasileiro, foi facilmente entendida e mostrou o que propõe o Governo do Brasil com relação ao aleitamento materno.

Nossa oficina PLEC se complementou com sessões técnicas já que a hora de apresentar nosso power point só havia dois participantes. Entretanto a presença no estande da IBFAN LAC cobriu muito do que queríamos apresentar na oficina, durante todo o Congresso.

Muitas coisas maravilhosas desse Congresso ocorreram, incluindo ver amigas de muitos anos, reunirem-se diretamente com pessoas que compreendem a importância do aleitamento materno, e ver como todas/os nós nos dirigimos a um mundo que cada vez apoia mais o aleitamento materno. Mas, ainda estamos muito longe de conseguir o ideal.

Houve uma Declaração final que resume as propostas do Congresso e tem um aspecto muito importante sobre educação, que consideramos muito positivo, apesar de se centrar ainda na educação de adultos e jovens e não reconhecer o poder transformador de trabalhar com jogos educativos desde a infância. Este é o projeto das Amigas do Peito: aleitamento materno através de brincadeira, em casa, centro infantil, escolas...que pode ser utilizado em todas as etapas da vida.

-----  
Este artigo foi escrito por Amigas do Peito.  
E-mail: [amigasdopeito@amigasdopeito.org.br](mailto:amigasdopeito@amigasdopeito.org.br)

website: [www.amigasdopeito.org.br](http://www.amigasdopeito.org.br)

Para mais informação sobre materiais educativos interativos em pano e catálogos de Humor Gráfico, envie um e-mail a Amigas do Peito.

### **13. Aspectos importantes do Congresso Mundial de Aleitamento Materno** **Anne Batterjee e Shera Lynn Parpia**

O Congresso Mundial realizado em Nova Dehli, em dezembro de 2012, foi inspirador, informativo e com sessões que nos encheram de entusiasmo. Foi maravilhoso reunir-se com várias pessoas vencedoras em aleitamento materno de todo o mundo. Houve mais de 700 participantes de 83 países, incluindo cada canto da Índia. Havia uma imensa variedade de trajes e idiomas; é incrível ver como a amamentação une a todos/as.

A sessão inaugural contou com a participação importante de políticos hindus, desde o Ministério da Situação das Mulheres e Desenvolvimento infantil até o Ministro de Assuntos Exteriores. BPNI, Rede de Promoção do Aleitamento Materno da Índia, definitivamente tinha muita gente influente e muita atenção pública e respeito, incluindo uma grande cobertura da imprensa, durante todos os dias do Congresso. WABA, UNICEF, representantes das Nações Unidas e a OMS, estiveram presentes durante todas as etapas



do Congresso. Durante a sessão inaugural se rendeu homenagem a sete pessoas que haviam falecido, incluindo a fundadora da La Leche League Internacional, Viola Lennon. Anwar Fazal, Diretor emérito da WABA, explicou as origens e a importância da Arte Feminina de Amamentar – Womanly Art of Breastfeeding, quando se referiu a ela. Outras pessoas homenageadas foram Chris Mulford, Andy Chetley, Michael Latham e Gandhi Vi Demanya.

A maioria das apresentações foi em inglês ainda que algumas pessoas lutassem com esse idioma, enquanto poucas pessoas apresentaram em seu próprio idioma. Havia representantes dos Ministérios de vários países do mundo, ONGs, grupos de apoio e organizações de aleitamento materno, ativistas e muitas pessoas que autofinanciaram sua participação e representantes dos órgãos doadores.

Apesar do movimento de aleitamento materno ter tido dificuldades e altos e baixos durante os últimos anos, a julgar pelo Congresso, é um movimento vibrante e forte. Estamos vivendo resultados, alguns mais rápidos que outros. Durante o Congresso teve discussões importantes sobre conflitos de interesses, apoio de mãe para mãe e muita informação sobre os problemas de patrocínio e de instituições como SUN (Scaling Up Nutrition) e a infiltração que realiza a indústria de alimentos infantis.

Afganistão e Camboja compartilharam excelentes notícias sobre o aumento das taxas de aleitamento materno. Um médico afegão (havia 12 médicos incluindo uma mulher) descreveu com orgulho como tem trabalhado para mudar a legislação e fortalecê-la ao rechaçar ofertas muito tentadoras da empresa Nestlé. Esta atitude recebeu muitos aplausos e a representante da Baby Milk Action, fez comentários sobre o importante que é ter este tipo de notícia positiva vindo do Afeganistão.

Houve três ou quatro sessões técnicas (oito simultâneas por vez) com múltiplas apresentações, tornando-se difícil poder participar de todas. O que distinguiu estas sessões foi a variedade de experiências de os diferentes países apresentada por diferentes tipos de pessoas; nenhum tema foi apresentado a partir de um ângulo simples da visão de um só país.

O terceiro dia começou com um desfile organizado pela WABA, onde se apresentou assistência como se celebra a Semana Mundial de Aleitamento materno. O entusiasmo foi contagiante. Foi impressionante ver o movimento de aleitamento materno presente em todo o mundo.

Houve várias sessões dedicadas à proteção da maternidade que mostraram o que os governos fazem para assegurar que as mães possam amamentar. O Dr. Raj Anand da Índia, um defensor do aleitamento materno e da proteção da maternidade, perguntou ao final da sessão se nós, representantes da La Leche League, podíamos enviar uma carta ao presidente Obama, dos EEUU, a partir do Congresso, perguntando-lhe por que este país não pode proteger as mulheres enquanto um país como a Índia o faz, oferecendo seis meses de licença remunerada pela maternidade!

À noite houve um evento de sobrevivência infantil que mostrou muitos dos aspectos do estado terrível da alimentação infantil. Foi patrocinada por Save the Children; foi emocionante.

O Congresso foi maravilhosamente surpreendente, com uma organização excelente, e atuou como uma injeção de combustível para quem esteve presente.

-----  
Anne Batterjee, Coordenadora do GTAM de WABA <annebatterjee@gmail.com> e  
Shera Lyn Parpia, líder da La Leche League <sheralyn.parpia@gmail.com>

#### **14. Congresso Mundial de Aleitamento Materno – Experiência Juvenil: Viana Maza, Guatemala**

De 6 a 9 de dezembro do presente ano, se levou a cabo o Congresso Mundial de Aleitamento Materno, em Nova Dehli, Índia. Fui convidada como participante na representação do movimento juvenil latino americano, RUMBA. Como parte do grupo de jovens e profissionais, fui muito bem recebida e acolhida pelo movimento mundial de aleitamento materno. Foi uma experiência inigualável que me encheu de motivações para continuar trabalhando no apaixonante tema da amamentação, sobretudo, com populações vulneráveis e com jovens.

Houve grande variedade de apresentações científicas com importantes aportes no tema amamentação aplicados à Saúde Pública e também a programas que têm sido trabalhados nos diferentes países. Houve participação de 82 países do mundo, provenientes de diversos grupos, incluindo os governos, organizações de aleitamento materno, provedores de saúde, organizações comunitárias, organizações não governamentais internacionais, etc. Da América Latina participaram os países: Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, Brasil, Peru, México e Guatemala.

Foi ressaltada a importância que tem nosso trabalho no campo da alimentação infantil, já que no mundo, morrem 7 milhões de crianças menores de 5 anos a cada ano, principalmente nos países pobres, e o mais lamentável é que morrem por causas que se podem prevenir. Dois terços destas crianças morrem antes de completar um ano por causas como, diarreia e pneumonia. E um terço morre por desnutrição. É assim que se pode concluir que a amamentação é absolutamente um tema de Saúde Pública e que deve interessar a todos/as. Não existe um alimento mais nutritivo e perfeito que o leite materno.

Um tema importante que foi abordado foi a lembrança a todos os participantes, da importância que tem o NÃO falar de benefícios do aleitamento materno, mas mencionar os riscos que correm os bebês que não são amamentados. Se falarmos de “benefícios” estamos comparando um tipo de alimentação com outra. Ao falar de riscos, estamos mostrando que de fato a norma é a amamentação e se por alguma razão o bebê não está sendo amamentado, correrá alguns riscos. Por exemplo, a alimentação artificial aumenta o risco de infecções da infância, e também das enfermidades não transmissíveis como diabetes, obesidade e as enfermidades cardiovasculares e o câncer, que estão adquirindo proporções epidêmicas.

Temas relevantes como o aleitamento materno durante a primeira hora, a amamentação exclusiva por 6 meses e a amamentação como método de espaçamento de gravidez, (sobretudo em países onde não se tem acesso a outros métodos) foram constantemente lembrados e analisados. O início da amamentação na primeira hora do nascimento, poderia reduzir a mortalidade neonatal em cerca de 20%, entretanto, mais da metade dos recém-nascidos não recebem leite materno antes de sua primeira hora de vida.

Os diversos grupos de jovens participantes colaboraram principalmente com a promoção e proteção ao aleitamento materno por meio das expressões artísticas. À juventude se costuma oferecer o espaço para expressar-se artisticamente e assim complementar o trabalho científico e epidemiológico que se está levando a cabo pela maioria dos especialistas.

Por parte de RUMBA, colaboramos com um vídeo feito pela WABA YOUth onde contribuimos com testemunhos individuais convidando a outros jovens a participar do movimento. A arte é o meio que a juventude tem escolhido para se expressar e colaborar com este importante tema mundial. É por isso que podemos unir esforços, coordenar recursos e ferramentas para continuar explorando nossas habilidades nos diferentes ramos da arte e assim continuar colaborando com nossos talentos pessoais e grupais.

Durante todo o Congresso, com variedade de expoentes, oficinas grupais, encontros individuais, comidas compartilhadas, emoções e a melhor das intenções, se preparou um documento chamado **“Declaração e chamado à ação”** que reúne as contribuições e conclusões coletivas, no que se esperava visualizar os dados mais relevantes para continuar trabalhando. Esse chamado inclui doze pontos importantes e pode ver-se em: <http://worldbreastfeedingconference.org/declaration.html> em espanhol, inglês, árabe e russo.



*Apresentação de jovens.*



*Viana Maza no Congresso.*

Conhecem-se as principais razões pelas quais as mães não têm sucesso em sua amamentação; carecem de apoio e informação, tanto em aleitamento materno como em alimentação complementar adequada. Também existe um desconhecimento generalizado da vital importância da amamentação. Essa desinformação e falta de apoio se combinam com a indústria e seu mercado, os alimentos “prontos para usar” e processados que estão sendo empurrados para substituir os alimentos apropriados. Isto leva a que só uma minoria de crianças do mundo seja amamentada até os 2 anos de idade.

Isto pessoalmente me gera um desafio. Conhecemos as estatísticas, os problemas com o apoio às mães, com a falta de escrúpulos das companhias que vendem fórmula infantil e alimentos preparados para crianças, e a falta de políticas e leis que protejam a maternidade. É evidente o trabalho para fazer.

Além disso, de toda a informação oferecida, as estatísticas, a investigação, os monitoramentos, a experiência de cada um dos especialistas, pudemos observar e sentir a paixão com a que se trabalha este tema, ver a entrega de cada uma das pessoas, as autoridades, os estudiosos. Tudo isso junto, deixa uma tremenda gana de trabalhar. Gente que trabalha no tema sem receber um salário, profissionais que não se tem vendido às multinacionais produtoras de fórmula infantil e que trabalham com tudo, é nossa principal motivação para acreditar nesse tema.

Também constatei certa falta de sensibilização a respeito de que o aleitamento materno não é uma técnica, nem uma receita; é mais uma relação. Uma relação de amor entre mãe e filho/a e que as mães necessitam ser amadas para poder entregar-se a seus filhos/as. Estejamos perto delas, geremos um ambiente amável para a convivência, não as interrompamos e protejamo-las da indústria, assim, cada dia as mães conseguiram amamentar com mais sucesso.

Por isso, convido a toda a rede de jovens da América Latina a que unamos nossos esforços para gerar ideias, projetos, iniciativas orientadas às sugestões que o Congresso Mundial de Aleitamento Materno nos contribuiu e assim poder colaborar com nossa região, país, comunidade, infância, mães, bebês e tornando este planeta um melhor lugar para morar.

-----

Viana Maza, mãe de Ariana de 10 anos e Luca de 3. Graduada em Psicologia Clínica, trabalha em Psicologia Perinatal e Psicoterapia. Tem um mestrado em Saúde e Bem-estar Comunitário da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. É Doula (acompanhante na gravidez, parto e pós-parto) e trabalha na formação da primeira escola de Doulas da Guatemala. É uma líder da LLL há 8 anos e membro da equipe de RUMBA. E-mail: viana.maza@gmail.com

## 15. Sala de Amamentação Aberta ao Público

A Northern Manhattan Perinatal Partnership (NMPP) (Associação perinatal do norte de Manhattan) abriu uma sala de aleitamento materno comunitária, aberta ao público, em Nova York, EEUU.

Apesar de esta Associação defender que locais de negócios apoiem as empregadas lactantes e as suas patroas, nem todas têm espaço adequado para abrir as salas. Para remover esta barreira “Lac Lounge” abriu uma sala de Amamentação para promover, apoiar e educar as mulheres com filhos/as sobre os benefícios da amamentação exclusiva. As mulheres que utilizam esta sala têm apoio direto de conselheiras em aleitamento materno certificadas, bem como de outras educadoras em saúde comunitária e aleitamento materno.

Nossa “Lac Lounge” é uma sala privada com espaço confortável, equipada, com máquinas extratoras de leite de nível hospitalar, um congelador só para o leite, cadeiras de balanço, mesas para trocar os bebês e uma televisão que mostra vídeos educativos sobre saúde. Convidamos todas as mães lactantes que trabalham na área a utilizar estas salas de amamentação comunitária, e pedimos a todos/as empregadores que permitam a suas trabalhadoras conhecer este recurso.

-----

O artigo foi adaptado de Innovative Lactation Lounge Offers Comfort and Support to Nursing Moms <http://minorityhealth.hhs.gov/templates/content.aspx?ID=9554&lvl=3&lvlID=326>

## 16. Celebrando 35 anos da LLL Colômbia: Eliana Duque V, Colômbia

Com um congresso internacional que reuniu quase 700 pessoas, a La Leche League celebrou 35 anos de atividades na Colômbia. O Congresso Internacional de Aleitamento Materno que foi realizado em Medellín (Colômbia) foi o evento central desta celebração. Assistiram grandes personalidades do mundo do aleitamento materno, como o pediatra espanhol Carlos González, o canadense Jack Newman e o colombiano Héctor Martínez.



*Participantes no Congresso.*

Este aniversário da LLL foi uma tríplice celebração. O primeiro evento foi o **10º Taller Latino-americano da La Leche League**, que reuniu líderes de mais de 20 países da América Latina, Europa e América do Norte. Como ocorre a cada dois anos, estas líderes latinas se reúnem para intercambiar experiências, atualizar conhecimentos e traçar planos.



*Oradores do Painel na sessão de perguntas e respostas: da esquerda para a direita, Dr. Héctor Martínez, Waleska Porras, Dr. Jack Newman, Monica Tesone, Dr. Carlos Gonzalez e Dra. Diana Espinoza.*

O segundo evento, e ato central da celebração dos 35 anos, foi o **Congresso Internacional de Aleitamento Materno**, nos dias 2 e 3 de novembro, no Hotel Dann Carlton Medellín. O evento reuniu grandes especialistas no tema aleitamento materno de países como Canadá, Espanha e Argentina. Foi dirigido à profissionais da área da saúde e afins, bem como à líderes da La Leche League e pessoas interessadas no tema. Também assistiu a ex-rainha da beleza colombiana e esposa de Carlos Vives, Claudia Elena Vásquez, que compartilhou sua experiência como mãe lactante e Embaixadora de Boa Vontade da UNICEF.

O terceiro evento, simultâneo ao Congresso, foram as **Conferências para mães e pais** a cargo do renomado pediatra espanhol Carlos González, famoso defensor do aleitamento materno e da criança afetiva.

O maior êxito desta celebração foi pôr o aleitamento materno na boca dos principais meios de comunicação colombianos e ter logrado a vinculação do setor privado e do público, tanto na difusão e promoção do evento, como no apoio financeiro.



O Congresso se desenvolveu de forma muito exitosa devido à qualidade dos expositores e a alta assistência conseguida que permitiu o preenchimento das expectativas e a conquista dos objetivos. Quase 700 pessoas, entre enfermeiras, nutricionistas, médicos gerais, pediatras, gineco-obstetras, psicólogos, odontólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, doulas, agentes comunitários, pais de família e mulheres líderes voluntárias da La Leche League Internacional formaram o público assistente.

Provenientes de 40 cidades da Colômbia e de 21 países do mundo, entre eles Espanha, Canadá, Estados Unidos, França, Israel e grande parte da América Latina, os participantes preencheram suas expectativas, tanto pela qualidade das conferências e dos temas tratados, como pela organização do evento. Sem dúvida alguma esta foi uma grande oportunidade para posicionar a La Leche League Internacional como uma autoridade mundial no tema amamentação e criança, e para sensibilizar em um tema de tanta transcendência para o futuro da humanidade, como o é a amamentação.

Eliana Duque V., Comunicações/La Leche League da Colômbia  
E-mail: [eduque@lllcolombia.org](mailto:eduque@lllcolombia.org)

## 17. Aleitamento Materno. A base de um peso saudável:

### Academia de Medicina de Aleitamento Materno

New Rochelle, NY, 1º de fevereiro de 2013 – enquanto se celebra a Semana de Peso Saudável nos EEUU, é importante lembrar que o peso saudável começa na infância e é facilitado pelo aleitamento materno. Os estudos mostram que as mães que não amamentam estão mais propensas a reter o peso ganho durante a gravidez e que as crianças que recebem mamadeira têm mais tendência a ter sobrepeso ou obesidade no futuro.

“Enquanto combatemos uma epidemia mundial de obesidade, precisamos proteger o direito de cada mulher amamentar”, disse Arthur Eidelman MD, presidente da Academia de Medicina de Aleitamento Materno - ABM. Nos EEUU e ao redor do mundo, cada vez mais, mães iniciam a amamentação, mas poucas recebem a recomendação médica de amamentar exclusivamente durante seis meses e continuar por dois anos ou mais.

Para as mães, amamentar exclusivamente queimam 500 calorias/dia, o equivalente a uma hora de exercício. Isto contribui para a perda de peso pós-parto. E ainda, as mulheres que não amamentam tendem a ter sobrepeso cedo e estão mais propensas a desenvolver diabetes, pressão alta e enfermidades cardíacas.

Para as crianças, o aleitamento materno contém múltiplos hormônios que regulam o apetite e por isso aquelas que são amamentadas mostram melhor regulação do apetite durante a infância. Estas diferenças têm consequências para a saúde infantil: as crianças não amamentadas têm mais propensão ao sobrepeso e obesidade e enfrentam um maior risco de diabetes tipo 2 em sua vida adulta, em comparação com as crianças amamentadas.

“Os obstáculos que enfrentam as mulheres lactantes pioram a epidemia de obesidade”, disse Eidelman. A pobre capacitação do pessoal médico, as práticas incorretas no cuidado da maternidade e o agressivo mercado das fórmulas, vão a detrimento da saúde materno-infantil.

“Os dados são claros: a prevenção da obesidade começa com o aleitamento materno”, disse Eidelman. “As políticas que permitem às mães iniciar e manter a amamentação devem ser centrais nas agendas de prevenção da obesidade em todo o mundo”.

-----

**A Academia de Medicina de Aleitamento Materno** – ABM é uma organização de médicos/as dedicados/as à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e lactação humana, através da educação, investigação e direitos. É uma organização independente, autossustentada, internacional e a única organização deste tipo. A missão da ABM é unir membros de todas as especialidades médicas através da educação, expansão do conhecimento sobre a ciência do aleitamento materno e lactação humana, a facilitação das práticas ótimas de aleitamento materno e o fomento do intercâmbio de informação entre as organizações. ABM promove o desenvolvimento e disseminação de guias de prática clínica. ABM tem preparado protocolos clínicos para o cuidado das mães lactantes e suas crianças que estão disponíveis nos sites Agency for Healthcare Research and Quality’s (AHRQ) National Guideline Clearinghouse website.

E-mail: abm@bfmed.org

## 18. WABA se une à Campanha Mundial para Deter a Violência contra as Mulheres e as Meninas: Aida Redza, Malásia

WABA celebrou seu 22º aniversário em 14 de fevereiro de 2013, unindo-se à Campanha Mundial, *Um Milhão Levantando-se para Deter a Violência contra as Mulheres e as Meninas* (“One Billion Rising”), em todo o mundo. WABA assegura que a violência baseada no gênero tem sérias consequências sobre a saúde reprodutiva das mulheres e sua vida, incluindo seu direito de amamentar. Esta violência deve acabar. As mulheres têm a habilidade e o direito a uma vida saudável, segura, com significado, e à vidas reprodutivas no domicílio, no trabalho e na comunidade.

*Um Milhão Levantando-se para Deter a Violência contra as Mulheres e as Meninas* começou com uma estratégia baseada na estatística de que uma em cada três mulheres no planeta foi abusada ou violentada durante sua vida. Com uma população de 7 bilhões, isto significa mais de UM BILHÃO DE MULHERES E MENINAS.

A revolução da dança Rompendo as Correntes, foi desenvolvida pela WABA, no Centro de Mulheres para a Mudança, e no Grupo de Apoio Mãe a Mãe de Penang e celebrada no Estado de Penang “Mulheres de Penang em Luta”, em 8 de março, Dia Internacional das Mulheres.

[www.youtube.com/watch?v=lgTUix7wA3M](http://www.youtube.com/watch?v=lgTUix7wA3M)

Para ver a Campanha completa “One Billion Rising”, veja: [http://www.facebook.com/l/VAQHlqNWf/https%3A%2F%2Fdocs.google.com%2Fdocument%2Fd%2F1t7HYidFihUfmWRzrZY\\_4YGJLWC1diwzTDx\\_0waGLaA%2Fpub](http://www.facebook.com/l/VAQHlqNWf/https%3A%2F%2Fdocs.google.com%2Fdocument%2Fd%2F1t7HYidFihUfmWRzrZY_4YGJLWC1diwzTDx_0waGLaA%2Fpub)



*Equipe da WABA na Campanha Mundial.*

Veja a Declaração de WABA: “The Gender Agenda: Gaining Momentum” – A Agenda Comum: Ganhando Terreno. <http://www.waba.org.my/pdf/st-iwd2013.pdf>

Aida Redza, Defesa e Juventude WABA.  
E-mail: [aida.redza@waba.org.my](mailto:aida.redza@waba.org.my)

### **19. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2012 – Apoio às mães que amamentam: próximo, contínuo e oportuno!**

O tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2012 é – *Apoio às mães que amamentam: próximo, contínuo e oportuno!* Este assinala a importância da conselheira de pares em aleitamento materno. Apesar de que muitas mães possam ter um bom começo de amamentação, muitas vezes, a poucas semanas ou meses depois do parto, se dá um declive nas taxas e práticas de aleitamento materno, particularmente o aleitamento materno exclusivo. Nos períodos em que as mães não visitam os Centros de Saúde, é necessário que existam sistemas de apoio comunitário. O apoio contínuo para manter o aleitamento materno pode se dar de muitas maneiras. Tradicionalmente era dado pela família. Conforme tem mudado a sociedade, em particular com a urbanização, o apoio às mães deve vir de um círculo mais amplo, seja do pessoal de saúde capacitado, consultoras em amamentação, líderes comunitárias, amigas que também são mães ou de pais/casal.

Para mais informação sobre o Concurso de Fotografia, calendários e folders de ação da Semana Mundial de Aleitamento Materno, visite: [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org)

### **20. Dia mundial da Saúde: Declaração Conjunta WABA e LLLI**

Una-se à La Leche League Internacional (LLLI) e a Aliança Mundial pró Aleitamento Materno (WABA), celebrando em 7 de abril, o Dia Mundial da Saúde, com o tema hipertensão. É possível que o aleitamento materno possa ter um papel e reduzir a hipertensão das mães, de sua criança ou de ambos? Quais são os mecanismos deste benefício?

Está claro que o aleitamento materno contribui para um desenvolvimento normal e saudável da criança. Mas, contribui também para a saúde na idade adulta? A obesidade nas pessoas adultas é um fator de risco para a hipertensão. Muitos estudos indicam que o aleitamento materno protege contra o não saudável aumento de peso na infância e também pode contribuir para uma pressão arterial saudável.

Para ver a Declaração completa: [www.waba.org.my](http://www.waba.org.my)  
A declaração está disponível em inglês, espanhol, árabe, francês e português.

## 21. A fórmula digerida, não como no leite fresco digerido, causa a morte de células intestinais in vitro: implicações para a enterocolitis necrotizante:

Alexander H. Penn<sup>ff1</sup>, Angelina E. Altshuler<sup>ff1</sup>, James W. Small<sup>ff1</sup>, Sharon F. Taylor<sup>ff2, ff3</sup>, Karen R. Dobkins<sup>ff4</sup> e Geert W. Schmid-Schönbein<sup>ff1</sup>

### Antecedentes

Os infantes prematuros alimentados com fórmula têm maior propensão a desenvolver enterocolitis necrotizante (NEC) que aqueles amamentados; mas os mecanismos da necrose intestinal em NEC e a proteção que dá o leite materno são desconhecidos. A hipótese do estudo foi que depois da digestão lipase, a fórmula, mas não também no leite humano fresco, contém níveis de ácidos graxos livres (FFAs) que são citotóxicos para as células intestinais.

### Método

Foram digeridas múltiplas fórmulas infantis de termo e pré-termo ou leite humano com lipase pancreática, peptidase-protease (tripsina e quimotripsina), lipase + protease ou fluido luminal do intestino delgado de uma rata e examinaram-se os níveis de ácidos graxos livres (FFAs) e citotoxicidade in vitro das células epiteliais do intestino, endotélio e neutrófilos.

### Resultados

A digestão lipase da fórmula, como também do leite, causou morte significativa de os neutrófilos (de 47% a 99% com fórmulas versus 6% com leite) com resultados similares nas células endoteliais e epiteliais. Os ácidos graxos livres (FFAs) estavam significativamente mais elevados na fórmula digerida versus o leite; a morte para causa das fórmulas baixou significativamente com tratamento preventivo com inibidores lipase e outros tratamentos para inibir os ácidos graxos livres (FFAs). A digestão da protease aumentou significativamente a capacidade FFAs adstringente da fórmula e leite, porém foi apenas suficiente para diminuir a citotoxicidade pelo leite.

### Conclusão

A citotoxicidade induzida dos ácidos graxos livres (FFAs) pode contribuir para a patogênese de enterocolitis necrotizante.

-----  
<http://www.nature.com/pr/journal/v72/n6/full/pr2012125a.html>

Pediatric Research(2012)Volume:72,Páginas:560–567 doi:10.1038/pr.2012.125

Affiliaciones

1. Departamento de Bioengenharia, Universidade da Califórnia, San Diego, La Jolla, Califórnia  
 • Alexander H. Penn, Angelina E. Altshuler, James W. Small e Geert W. Schmid-Schönbein
2. Departamento de Pediatria, Universidade de Califórnia, San Diego, La Jolla, Califórnia  
 • Sharon F. Taylor
3. Departamento de Pediatria, Rady Children's Hospital, San Diego, San Diego, Califórnia  
 • Sharon F. Taylor
4. Departamento de Fisiologia, Universidade de Califórnia, San Diego, La Jolla, Califórnia  
 • Karen R. Dobkins  
 Autor correspondente Alexander H. Penn

## 22. Grupo de Trabalho de Investigação de WABA, Boletim Eletrônico: Amal Omer-Salim e Khalid Iqbal

Compartilhamos o quinto número do Boletim Eletrônico do Grupo de Trabalho de Investigação da WABA em <http://waba.org.my/whatwedo/hcp/pdf/rtnl-sep12.pdf>

Este número trata vários temas que vão desde como oferecer apoio às mães lactantes e aos pais em sua transição para a maternidade e paternidade, até os efeitos do aleitamento materno na composição corporal ou temas mais técnicos sobre a composição do leite humano e a doença celíaca.

Esperamos que este boletim o ajude em seu trabalho, seja programático, clínico ou de advocacia, e que estimule a discussão sobre a investigação, metodologia e ética.

-----

Amal Omer-Salim & Khalid Iqbal  
Co-coordenadora e Co-coordenador do Grupo de Trabalho de Investigação de WABA  
E-mails: Amal: amal.omer-salim@kbh.uu.se  
Khalid: kitfeed@gmail.com

**Nota:** *Se você ou outras pessoas desejam inscrever-se ao Boletim, por favor completem o questionário em <http://www.waba.org.my/whatwedo/research/rtfml-form.htm> e o adicionaremos a nossa lista de distribuição.*

### 23. WABA Link – Número 3, 2012

O boletim eletrônico WABA Link é um serviço que tem a missão de compartilhar notícias e documentos úteis com toda a rede global de apoio. As visões que se expressam nos artigos e nos links das notícias, entretanto, não necessariamente representam os pontos de vista ou políticas da WABA ou das organizações membros de sua luta.

Este número contém o seguinte:

- As mães reúnem-se em um evento mundial de aleitamento materno.
- Mil mães participam do evento de aleitamento materno.
- Os flashes mobs difundem a necessidade das mães de ter salas de amamentação.
- O aleitamento materno na África do Sul é perigosamente baixo.
- O aleitamento materno pode reduzir o risco de câncer de mama nas mulheres.
- O aleitamento materno protege os bebês contra problemas na mordida.
- O aumento do aleitamento materno pode economizar ao Serviço Nacional de Saúde £40 milhões (\$60.428.000) por ano, segundo se informa.
- UNICEF qualifica a Wishaw General como Hospital Amigo por apoiar a mães lactantes.
- O departamento de saúde homenageia as pessoas campeãs na amamentação.
- A Unidade de cuidado materno-infantil de Cornwall ganha credenciamento de UNICEF.

[http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba\\_link\\_1212.pdf](http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_1212.pdf)

### 24. Atualização Legal ICDC, Janeiro 2013: IBFAN ICDC, Malásia

O último número de Atualização Legal ICDC (Janeiro 2013) se encontra em:  
<http://www.ibfan.org/art/LU-Jan-2013.pdf>

Os temas mais marcantes desta edição Atualização Legal ICDC:

Leis em dois novos países!

- Regulações na África do Sul
- Lei de Parlamento no Quênia

Danone em Laos – Comportando-se melhor?

Fiji sem proteção – Nestlé cria escassez artificial

Debilitando o aleitamento materno na Ásia

- Hong Kong – manipulação da opinião pública
- Filipinas – divide e vencerás
- Vietnã – utilizando os canais diplomáticos
- Tailândia – má imprensa para o Código

-----

Raja Abdul Razak, Apoio para Publicações, IBFAN-ICDC (International Baby Food Action Network – Centro Internacional de Documentação em Código), Penang  
E-mail: [ibfanpg@gmail.com](mailto:ibfanpg@gmail.com)



## 25. Efeitos do contato pele a pele mãe-infante sobre problemas de pega em crianças maiores: um ensaio controlado aleatório: Kristin E Svensson, Marianne I Velandia, Ann-Sofi T Matthiesen, Barbara L Welles-Nyström e Ann-Marie E Widström

### Antecedentes

Os infantes com problemas de pega causam tensão nas mães, pais e pessoal de saúde e muitas vezes resultam em um desmame precoce. Os recém-nascidos saudáveis que experimentam o contato pele a pele ao nascer estão programados para encontrar o peito de sua mãe. Este estudo investiga se se pode resolver o problema de pega entre mães e crianças maiores com o contato pele a pele.

### Método

Pares de Mães-infantes com problemas severos de pega, não resolvidos com procedimentos e exame em duas maternidades de Estocolmo entre 1998-2004, foram escolhidos ao acaso para ter contato pele a pele durante a amamentação (grupo experimental) ou não tê-lo (grupo controle). Se ofereceu a ambos grupos conselheira em aleitamento materno de acordo a um modelo padronizado. As participantes não sabiam a que grupo pertenciam. Os objetivos foram comparar a proporção de infantes que regularmente se prendiam ao peito, o tempo de pega regular e o sentir e dor da mãe antes e durante a amamentação.

### Resultados

Cento e três pares de mães-infantes com problemas severos de pega de 1 a 16 semanas pós-parto foram escolhidos aleatoriamente e foram analisados. Não houve diferença significativa entre os grupos enquanto a proporção de infantes que começavam regularmente a pega (75% no grupo experimental vs. 86% no grupo controle). Os infantes do grupo experimental que pegaram o peito tiveram um tempo médio significativamente menor do início da intervenção até a pega regular que os do grupo controle, 2.0 semanas (Q1 = 1.0, Q3 = 3.7) vs. 4.7 semanas (Q1 = 2.0, Q3 = 8.0), (p-valor = 0.020). Entretanto, mais infantes do grupo experimental (94%), com uma história de "forte reação" durante a "intervenção de pega", se prenderam ao peito em 3 semanas comparados com 33% de infantes do grupo controle (Test exacto de Fisher p-valor = 0.0001). As mães do grupo experimental (n=53) tiveram uma experiência mais positiva durante a intervenção, de acordo com a – Escala de Medida de Estressores (Breastfeeding Emotional Scale), que aquelas no grupo controle (n = 50) (p-value = 0.022).

### Conclusões

O contato pele a pele durante a amamentação parece incrementar de imediato os sentimentos positivos da mãe e diminuir o tempo para resolver severos problemas de pega nos infantes. Um mecanismo subjacente pode ser que o contato pele a pele durante a amamentação acalme os infantes, ajude na reação de pega ao peito e alivie a tensão que talvez bloqueie o programa biológico inato de buscar o peito e prender-se por si mesmo.

Kristin E Svensson (kristin.svensson@ki.se)  
Marianne I Velandia (marianne.velandia@mdh.se)  
Ann-Sofi T Matthiesen (ann-sofi.matthiesen@ki.se)  
Barbara L Welles-Nyström (bwelles-nystrom@fairfield.edu)  
Ann-Marie E Widström (ann-marie.widstrom@ki.se)

International Breastfeeding Journal 2013, 8:1 doi:10.1186/1746-4358-8-1

Publicado: 11 de Março de 2013

<http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/8/1/1/abstract>

Artigo completo: <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/pdf/1746-4358-8-1.pdf>

Kristin E Svensson<sup>1,2,\*</sup> Marianne I Velandia<sup>1,3</sup>, Ann-Sofi T Matthiesen<sup>1</sup>, Barbara L Welles-Nyström<sup>4</sup>

Ann-Marie E Widström<sup>1</sup>

Autor correspondente, kristin.svensson@ki.se

1. Departamento de Saúde das Mulheres e da Infância, Divisão de Saúde Reprodutiva, Karolinska Institutet, Estocolmo, Suécia
2. Hospital Universitário, Estocolmo, Suécia
3. Academia de Saúde, Cuidado e Bem-estar Social, Universidade Mälardalen, Västerås, Suécia
4. Departamento de Estudos em Educação e Preparação de Educadores, Escola Universitária de Educação e Profissões Conexas, Universidade Fairfield, Fairfield, CT 06842, EEUU

## 26. Aleitamento Materno Hoje, número 17, janeiro a março 2013

Neste número, a líder RuthAnna Mathe descreve a importância do apoio mãe para mãe da perspectiva asiática e Diana Cassar-Uhl, contribuinte frequente, escreve sobre o aleitamento materno com insuficiente tecido glandular (hipoplasia) e sobre como as mães podem encontrar apoio nesta situação.

As mães compartilham suas ideias neste fórum “mãe para mãe”, com cartas para a coluna sobre aleitamento materno após um ano, que elas as enfrenta com muitas críticas por sua escolha. Também se relatam três histórias de mães da Alemanha, Canadá e Reino Unido. Para as mulheres grávidas, “O que se está cozinhando?”, oferece conselhos (tips) sobre lanches saudáveis, e celebrando a primavera e a maternidade, oferece um poema do livro que queremos que todas as mães leiam. Se não sabem onde está um grupo local da LLL, visite [www.llli.org](http://www.llli.org) ou visite-nos em facebook em “GlobalLLL”.

Barbara Higham é uma líder da La Leche League, editora administrativa de Aleitamento Materno Hoje e coeditora de LLLGB’s Breastfeeding Matters – O Aleitamento Materno Importa. Mora em Ilkley, West Yorkshire, no norte da Inglaterra, com Simon e seus filhos/as, Felix de 14 anos, Edgar de 11 e Amélia de 7.

E-mail: [editorbt@llli.org](mailto:editorbt@llli.org)

<http://viewer.zmags.com/publication/7aece22c#/7aece22c/1>

## 27. Publique seus artigos na Revista Internacional de Aleitamento Materno – International Breastfeeding Journal

Todas as pessoas autoras que publicam na Revista Internacional de Aleitamento Materno – International Breastfeeding Journal, [www.internationalbreastfeedingjournal.com](http://www.internationalbreastfeedingjournal.com) ou em outra Revista BioMed Central, têm direitos de autor e seus artigos estão cobertos por um contrato especial. A política sobre livre acesso do público significa que qualquer pessoa com internet pode ler, baixar, redistribuir e publicar os artigos sempre e quando cita a fonte.

Publique seu próximo artigo na Revista Internacional de Aleitamento Materno - International Breastfeeding Journal, preserve seus direitos e distribua gratuitamente seu trabalho em todo o mundo. Apresente já seu manuscrito.

Com os melhores desejos, Equipe da Revista Internacional de Aleitamento Materno – International Breastfeeding Journal [www.internationalbreastfeedingjournal.com](http://www.internationalbreastfeedingjournal.com)

## 28. Percepção e manejo do risco de compartilhar o leite entre pares (via internet): Karleen D. Gribble

A percepção e manejo do risco de compartilhar leite entre pares (via internet) foram investigados através de um questionário escrito que se forneceu a 97 doadoras de leite e a 47 receptoras de leite, recrutadas via facebook. Todas as receptoras estavam conscientes dos riscos associados ao uso de leite compartilhado entre pares e desenvolveram ações para diminuí-los. Entretanto, seu conhecimento e mitigação do risco eram incompletos. As receptoras que responderam o questionário estavam bem informadas sobre os riscos que implica a alimentação artificial e isto havia contribuído para sua decisão de preferir o compartilhar do leite entre pares. Muitas doadoras que responderam o questionário não seguiam as guias para extração de seu leite de maneira segura. Várias responderam que não haviam discutido sobre o tema. Foi recomendado aos provedores de saúde o ser proativos e oferecer educação para minimizar os riscos de compartilhar o leite entre pares. Este é um primeiro estudo que examina os pontos de vista e práticas, facilitado pela internet. E que resulta em uma análise que pode melhorar a segurança desta prática.

Karleen Gribble, Escola de Enfermagem e Formação de Parteiras, Universidade de Western Sydney, Austrália. <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03004430.2013.772994>

## CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

**P**or favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação..

### 29. Exames de meio período de Biologia

Estudantes de biologia avançada estavam em seu período de exames. A última pergunta era “Nomeie sete vantagens do leite materno”. A pergunta valia 70 pontos ou nada. Um estudante em particular, estava tendo dificuldades para definir as sete vantagens. Entretanto, escreveu:

1. É uma fórmula perfeita para a criança.
2. Provê imunidade contra várias enfermidades.
3. Sempre está a temperatura adequada.
4. É gratuito.
5. Cria o apego entre a mãe e seu bebê, e vice-versa.
6. Sempre está disponível quando se necessita.

E aí o estudante travou. Finalmente, desesperado, antes que soasse a campainha para finalizar o exame, escreveu:

7. Vem em duas atrativas embalagens e suficientemente altas, de maneira que o gato não pode pegá-las.

Ganhou uma nota A.

-----

A história anterior foi distribuída online por uma fonte não identificada.

### 30. O aleitamento materno fomenta a leitura: Barbara Parker, EEUU

Li para meus filhos e filhas durante anos, até que foram capazes ou quiseram ler por si mesmos, em distintas idades de acordo ao diferentes que eles são. Uma das recordações mais queridas é que uma noite, quando estava lendo para meu filho de oito anos antes de dormir, havendo terminado o capítulo, ele me disse: “mamãe, espero me casar com alguém que leia como você”. Perguntei-lhe por que e ele respondeu: “bom, não me agrada ler muito, mas quero que meus filhos escutem as leituras, assim como espero me casar com alguém que lhe agrade ler”.

-----

Barbara Parker, Carolina do Norte, EEUU, mãe de três filhos/as amamentados, ativa líder da LLL durante 20 anos.

## AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

**S**e você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês. Você pode também contar como recebeu apoio de suas av@s ou de uma pessoa de mais idade.

### 31. Conselheira de Pares em Filipinas, Avós Lactantes:

M<sup>a</sup> Ines Av. Fernandez, Filipinas

Em 2011/2012 a OMS financiou um projeto de base comunitária sobre conselheira de pares que teve como resultado 4.091 Conselheiras de Pares e Mentoras capacitadas, de 19 cidades e uma municipalidade nas Filipinas. O grupo Arugaan elaborou os conteúdos e insumos do treinamento.

Um grupo seletivo de conselheiras de pares, 1.563 pessoas, foi capacitado pelo Arugaan e apoiou à 4.378 mães a amamentar de maneira exclusiva. Elas receberam aconselhamentos durante um dia como parte da prática de treinamento.

Entre as conselheira de pares havia pessoal e trabalhadores da saúde, mãe líderes e homens políticos que se capacitaram em aleitamento materno exclusivo. Durante nosso treinamento em Metro Manila, descobrimos seis avós lactantes.

Ocorreu durante a sessão de massagem e aleitamento materno, que permite se informar sobre problemas de seios inflamados, ductos obstruídos e aumento da produção e fluxo do leite materno. Esta sessão também é muito útil para capacitar sobre relactação e amamentação em casos de adoção.

Todas as seis avós se ofereceram como voluntárias em diferentes dias e capacitações – os/as participantes se surpreenderam quando o leite começou a fluir de seus peitos. Mostrávamos como ordenhar o leite e como armazená-lo em um clima tropical.

As avós disseram que se ofereceram como voluntárias para reafirmar que o que estão fazendo é muito bom. Felicitamo-las por ser heroína moderna que apoiam a suas filhas trabalhadoras em fábricas, centro de telefonia e escritórios.

Em algumas cidades, as avós lactantes-conselheiras de pares, se tornaram o modelo de apoio às mães da comunidade. Uma avó amamentou a trigêmeos e isto foi documentado pela TV, no programa Groovy Grandma – estupenda avó.



*Extraíndo leite das avós.*

-----

**María Inés Fernández** é pioneira do movimento de amamentação das Filipinas desde 1981. Capacitou a milhares de mães como conselheira de amamentação e centenas de especialistas em massagens para a amamentação. Por três gerações organizou grupos de apoio entre mães em cada capacitação da comunidade. Este "Guru" da amamentação é avó e seu bebê amamentado é Capacitador nos Projetos de Formação de Conselheiras de Pares e Mentores e Relactação, financiados pela OMS e UNICEF.  
Email: innes.sea@gmail.com

**Arugaan** usa a Pantomima com Mães como ferramenta de defesa para oferecer informação e desenvolver os temas de maneira divertida, fomentando a proteção do aleitamento materno frente às companhias, frente ao mercado das indústrias de alimentação infantil. O grupo de mães Arugaan é coautor da lei baseada no Código, Chamada "Código do leite". O grupo começou como Bunso, que significa "salve aos mais jovens", e em 1989 se tornou Arugaan, que significa nutrir como compromisso de vida. Arugaan disseminou o apoio ao aleitamento materno e construiu um centro de cuidado infantil de 10 horas para as mães trabalhadoras. Seu programa estrela é, "comamos, aprendamos e brinquemos" que integra a educação precoce, a atenção da nutrição com alimentos autóctones para bebês e crianças pequenas. Recentemente, Arugaan publicou "O Leme de Alimentos Saudáveis para as Mamães".

## 32. Compreendendo a Política Internacional sobre HIV e Aleitamento materno: Pamela Morrison, Reino Unido

**W**ABA celebrou o Dia Mundial da AIDS, em dezembro de 2012, com uma publicação chamada “Compreendendo a política internacional do HIV e aleitamento materno” que pode ser baixado no site: <[www.waba.org.my/whatwedo/hcp/ihiv.htm#kit](http://www.waba.org.my/whatwedo/hcp/ihiv.htm#kit)>, <[www.hivbreastfeeding.org](http://www.hivbreastfeeding.org)>

Esta ferramenta define por que o aleitamento materno no contexto do HIV, nunca tem sido tão seguro como hoje em dia. As mães HIV positivas que recebem drogas efetivas, os antirretrovirais (ARVs), protegem sua saúde o suficiente para alcançar a esperança de vida quase normal e para poder esperar que o risco de transmissão do HIV a seus bebês – durante a gravidez, parto e através dos períodos recomendados de aleitamento materno – possa ser nulo. Como consequência, as mães HIV positivas, atualmente, podem evitar tanto o estigma como os riscos da alimentação com fórmula, já que as políticas atuais sobre HIV e alimentação infantil, se alinham muito mais às recomendações da OMS para mães não infectadas: aleitamento materno exclusivo durante seis meses e continuação da amamentação enquanto se introduz os alimentos complementares apropriados durante dois anos ou mais.

Com tratamento antirretroviral apropriado, se recomenda que as mães HIV positivas amamentem a seus bebês durante doze meses. A recomendação atualizada programaticamente e publicada em 2012, clarifica muitas ambiguidades prévias. Mais que diferentes regimes antirretrovirais decididos sobre a base da progressão da enfermidade em uma mãe, hoje se dá uma clara recomendação de que devem se oferecer antirretrovirais a todas as mães HIV positivas grávidas, desde que se faz o primeiro diagnóstico e de por vida. A terapia com drogas durante 13 a 16 semanas e continuada durante todo o período de amamentação, pode diminuir a carga viral da mãe infectada até fazê-la indetectável, não apenas protegendo sua saúde e sobrevivência, mas também reduzindo a zero praticamente, o risco de que seu bebê adquira HIV através do leite materno.

A publicação da WABA contém referências completas e seis seções que esclarecem muitos erros ao explicar como estas percepções se têm desenvolvido. A investigação passada e atual sobre a transmissão do vírus através do aleitamento materno, é a base das recomendações políticas e de aconselhamento atuais. A publicação de WABA fez uma lista de materiais informativos e de capacitação, de fácil acesso. Esperamos que esta ferramenta permita aqueles que trabalham com mães HIV positivas, o apoiar de maneira confiante nas recomendações atuais sobre HIV e aleitamento materno, de maneira que cada criança maximize a oportunidade individual de sobreviver e prosperar.

A investigação atualizada tem permitido a países muito diversos como a África do Sul, Reino Unido, e mais recentemente Estados Unidos, o adotar guias nacionais sobre HIV e alimentação infantil que efetivamente permitam às mães a amamentar, independentemente de sua condição HIV.

### Referências:

American Academy of Pediatrics, Committee on Pediatric AIDS, Infant feeding and transmission of HIV in the United States, Pediatrics, DOI: 10.1542/peds.2012-3543, 28 Jan 2013  
Disponível em <http://pediatrics.aappublications.org/content/early/2013/01/23/peds.2012-3543.full.pdf+html>

British HIV Association and Children’s HIV Association position statement on infant feeding in the UK 2011. GP Taylor, J Anderson, P Clayden, BG Gazzard, J Fortin, J Kennedy, L Lazarus, M-L Newell, B Osoro, S Sellers, PA Tookey, G Tudor-Williams, A Williams,†, A de Ruiter for the BHIVA/CHIVA Guidelines Writing Group, Article first published online: HIV Medicine, 21 MAR 2011, DOI: 10.1111/j.1468-1293.2011.00918.x

Shapiro RL, Hughes MD, Ogwu A, Kitch D, Lockman S, Moffat C, Makhema J, Moyo S, Thior I, McIntosh K, van Widenfelt E, Leidner J, Powis K, Asmelash A, Tumbare E, Zwierski S, Sharma U, Handelsman E, Mburu K, Jayeoba O, Moko E, Souda S, Lubega E, Akhtar M, Wester C, Tuomola R, Snowden W, Martinez-Tristani M, Mazhani L and Essex M. Antiretroviral Regimens in Pregnancy and Breast-Feeding in Botswana. New England Journal of Medicine 2010;362:2282-94.  
Disponível em <http://content.nejm.org/cgi/rechprint/362/24/2282.pdf>

Política Internacional de HIV e Aleitamento Materno: Recurso Integral, WABA, publicado em 3 de dezembro de 2012, veja <http://www.waba.org.my/whatwedo/hcp/ihiv.htm#kit>.  
<http://www.hivbreastfeeding.org>

-----

**Pamela Morrison**, IBCLC, é uma líder credenciada da La Leche League de Harare, Zimbábue, onde serviu de 1987 a 1997. Em 1990 se tornou a primeira Consultora de Aleitamento Materno Certificada pelo Jurado Internacional IBCLC em Zimbábue, onde trabalhou na prática privada até 2003, antes de transferir-se para a Austrália e depois para a Inglaterra. Foi Co-coordenadora do Grupo de Trabalho de WABA sobre Aleitamento Materno e HIV, desde 2005 até fevereiro de 2009 e trabalhou com a WABA na elaboração dos documentos sobre a Política Internacional de WABA sobre HIV e Aleitamento Materno. Continua escrevendo e dando aulas em favor do aleitamento materno na presença do HIV e sobre os direitos das crianças a ser amamentadas.  
 Email: [pamelamorrisonibclc@gmail.com](mailto:pamelamorrisonibclc@gmail.com)

## SITES E ANÚNCIOS

### 33. Visite estes sites

[http://www.huffingtonpost.com/2013/01/13/breastfeeding-mothers-protest-costa-rica-mall\\_n\\_2465529.html?utm\\_hp\\_ref=fb&src=sp&comm\\_ref=false](http://www.huffingtonpost.com/2013/01/13/breastfeeding-mothers-protest-costa-rica-mall_n_2465529.html?utm_hp_ref=fb&src=sp&comm_ref=false)

Mães Lactantes Defendem seu Direito a Amamentar em Público. Protestam em um Mall de Costa Rica e a Presidente da República, Laura Chinchilla, adverte à administração do Mall Plaza Lincoln, que interferir com o aleitamento materno em público não é justo. A Presidente e as mães afirmam que as salas de amamentação são apenas uma das tantas alternativas para amamentar, se é que assim desejem as mães.

<http://bfnews.blogspot.fr/2012/11/world-health-organization-sells-out-to.html>  
 Liquidação em OMS.

[http://www.aliveandthrive.org/VN-TV-spot-no-water?utm\\_source=Copy+of+Copy+of+LESS+GUESS+Blog+++FHI360+++01%2F17%2F13-FINAL&utm\\_campaign=Research+to+Action+case+study&utm\\_medium=email](http://www.aliveandthrive.org/VN-TV-spot-no-water?utm_source=Copy+of+Copy+of+LESS+GUESS+Blog+++FHI360+++01%2F17%2F13-FINAL&utm_campaign=Research+to+Action+case+study&utm_medium=email)

Spot de TV de Vietnam: Não há água; ofereça somente aleitamento materno durante os primeiros 6 meses de vida – com subtítulos em inglês.

<http://www.youtube.com/watch?v=HMoHNESwFGw>  
 ¿Por que amamentar?

Entrevista ao Dr. Jack Newman durante a Conferência Cappa Conference em Kansas City, EEUU. Falou sobre porque é melhor começar amamentando do que dando a mamadeira.

[http://www.ilbreastfeedingblueprint.org/pages/download\\_toolkit/80.php](http://www.ilbreastfeedingblueprint.org/pages/download_toolkit/80.php)

<http://www.youtube.com/watch?v=ZgmbJso-2-o>

Comercial sobre Aleitamento Materno por Luvs

Luvs é uma marca de fraldas descartáveis da Procter & Gamble.

O vídeo mostra uma mãe dando o peito a seu bebê em um restaurante. Depois se mostra amamentando seu segundo filho. Vê-se a diferença e a confiança que mostra a mãe.

<http://lactationmatters.org/2012/06/19/great-breastfeeding-blogs-to-read/>  
 Blogs sobre aleitamento materno.

<http://www.youtube.com/watch?v=CDQ8wOvNXIE&list=PLdvavEd0TC-lwv722pFPKHbUb8rAE958g>

Não se arrependerá - É uma celebre exploração sobre a decisão de amamentar, recopilada em um vídeo, ideal para um ato público. Tem valor como entretenimento e causa riso, compartilha fatos, pensamentos pessoais, canções e paixão. Começa com um grupo de celebridades discutindo sobre alimentação com fórmula e depois gira a conversa para o final terminar com o acordo de que o aleitamento materno é uma escolha da qual não se arrependerá.

<http://www.savethechildren.org/atf/cf/%7B9def2ebe-10ae-432c-9bd0-df91d2eba74a%7D/SUPERFOOD%20FOR%20BABIES%20ASIA%20LOW%20RES%282%29.PDF>

Superalimento para Bebês- Como vencer os obstáculos do aleitamento materno que salva vidas, por Save the Children

### 34. Anúncios – Eventos passados e futuros

**14 Fevereiro 2013:** 22º Aniversário da WABA

**6 Março 2013:** Dia IBCLC “Contate a IBCLC, Especialista em Cuidado de Aleitamento Materno”  
<http://www.ilca.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3304>

**8 Março 2013:** Dia Internacional da Mulher. Este dia, WABA apresentará sua Declaração “A Agenda Conjunta: Ganhando Terreno”. Para ver a Declaração completa:  
<http://waba.org.my/pdf/st-iwd2013.pdf>

O Dia Internacional da Mulher oferece a oportunidade para refletir sobre a importância do apoio às mulheres, que cada vez mais, trabalham tanto em casa como fora, nos setores formais e informais. Em muitas instâncias, as mães são as principais provedoras da família.

**6 Março – 6 Abril 2013:** lactation On-line Breastfeeding Conference *Breastmilk Power!* – Conferência online  
*O Poder do Aleitamento Materno, prioridades e prática.*

**29 Março 2013:** Journée Internationale de l’Allaitement (JIA) 2013 – Dia Internacional do Aleitamento Materno 2013  
ALEITAMENTO MATERNO: construamos o futuro! Cidade das Ciências e da Indústria, Paris, França.  
<http://www.illfrance.org/Evenements-Manifestations/Journee-Internationale-de-l-Allaitement-JIA-2013-International-Breastfeeding-Day-2013.html>

**5 Abril 2013:** Finaliza Concurso de Fotografia SMLM. Veja <http://www.worldbreastfeedingweek.org/>  
Enviar fotos antes de 5 Abril 2013 para: [wbw@waba.org.my](mailto:wbw@waba.org.my)

**7 Abril 2013:** Dia Mundial da Saúde, Hipertensão. Ver Declaração Conjunta LLLI e WABA  
[www.waba.org.my](http://www.waba.org.my)

**14 Abril 2013:** Recepção de Boas-vindas e Sessão sobre Suplementação Ótima, *Guia sobre Programas de Implementação Efetiva para Prevenir a Pré-eclâmpsia e a Eclâmpsia e a Anemia para Melhorar os Resultados Maternos e de Recém Nascidos.*  
Para mais informação, veja – <http://newborn2013.com/en/home>

**15–18 Abril 2013:** 2013 Conferência sobre Saúde do Recém-Nascido, Acelerando o Passo de as Intervenções de Saúde Materna e de Recém Nascidos para Reduzir a Mortalidade, Johannesburgo, África do Sul

**26–28 Abril 2013:** Conferência LLL de Nova Zelândia 2013 – Aleitamento Materno: *Estabelecendo a Identidade*  
Para mais informação veja <http://lalecheleague.org.nz/news-a-events/lllnz-conference-2013>

**3–5 Maio 2013:** 1ª Conferência Nacional da Associação Estadunidense de Consultores/as em Amamentação (USLCA), *Entrada à Excelência*, St. Louis, Missouri, E.E.U.U. Para mais informação, envie e-mail a [info@uslca.org](mailto:info@uslca.org)

**12 Maio – 16 Junho 2013:** *Fala a Maternidade – Fala online!* [www.iMothering.com](http://www.iMothering.com)  
A Maternidade é um conceito criado pelas mães e para as Mães!

**28–30 Maio 2013:** Terceira Conferência Mundial, O Parto das Mulheres (Women Deliver 2013), irá se realizar em Kuala Lumpur, Malásia. Por favor, consulte o website para receber atualizações periódicas, anúncios e para assinar nosso boletim de notícias.  
<http://www.womendeliver.org/conferences/>

**15 Junho 2013:** 8ª Conferência Anual de Paternidade, Redwood City, Califórnia, EEUU  
[register@daddyuniv.com](mailto:register@daddyuniv.com) <http://daddyuniv.com/>

**18–19 Junho 2013:** Porto Rico, San Juan, Inauguração Região do Caribe – Paternidade e Instituto de Saúde da Família, Coalisão Pai e Família da América

**25–28 Julho 2013:** Conferência Anual e reunião ILCA – International Lactation Consultant Association *Nascemos para Amamentar: um imperativo de saúde pública mundial*, Melbourne, Austrália.  
[http://www.ilca.org/files/events/ilca\\_conference/2013\\_Conference/Registration\\_Brochure.pdf](http://www.ilca.org/files/events/ilca_conference/2013_Conference/Registration_Brochure.pdf)  
 Se necessitar mais informação, por favor, escreva para: registrar@ilca.

**1–7 Agosto 2013:** Semana Mundial de Aleitamento Materno – Semana Mundial de Aleitamento Materno 2012 – *Apoio às mães que amamentam: próximo, contínuo e oportuno!*

**8–9 Agosto 2013:** Chegando Nossas Irmãs Onde Estejam (ROSE) organiza uma Conferência de Aleitamento materno Organizando-nos para a Ação, em Atlanta. <http://www.breastfeedingrose.org/>

**11–23 Novembro 2013:** Curso regional de consórcio de Alimentação Infantil, Reino Unido, e WABA, Penang, Malásia. Para conhecer mais acerca de este curso, por favor contate a WABA – [info@waba.org.my](mailto:info@waba.org.my)

## 35. Recordemos

### Dra. Elizabeth Coryllos: Juanita Jauer, Steichen, França

A Dra. Elizabeth Coryllos, pioneira em investigação sobre Anquiloglossia ou freio curto, lutadora pelo aleitamento materno e um maravilhoso ser humano, faleceu em 6 de março de 2013. Obrigada, Betty, por tudo o que nos deste; sentiremos saudades. Nossas condolências para sua família.

<http://www.legacy.com/obituaries/nytimes/obituary.aspx?n=elizabeth-c-lardi&pid=163515126>

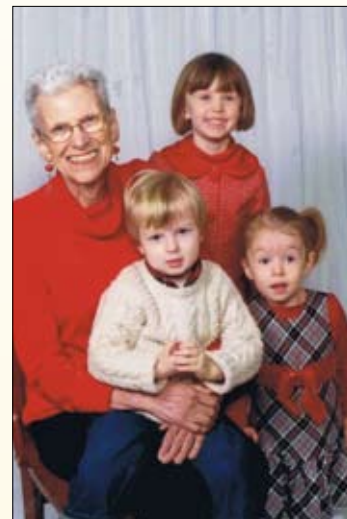
Nota de seu obituário:

“Como mãe, Elizabeth tratou a cada criança em seu caminho da mesma maneira em que esperava que outro médico tratasse ao seu. Elizabeth viveu sua vida pessoal e profissional com paixão... foi filha, esposa, avó, prima, amiga, modelo, uma razão para acreditar que nada é impossível, um símbolo de esperança e alento, e muito mais. Viveu sua vida para servir os outros. Sempre que um novo desafio ameaçava suas capacidades, Elizabeth citava Joana d’Arc e dizia: ‘Nasci para fazer isto!’”

### Sally Murphy: Judy Torgus, EEUU

Sally Murphy morreu em 23 de janeiro de 2013. Sally foi uma líder da LLL desde 1970, quando sua filha tinha 3 anos. Dirigiu reuniões em Westchester, Illinois e trabalhou como voluntária em Relações Públicas durante várias Conferências da LLLI, foi parte integrante do pessoal da LLLI durante quase 30 anos e Assistente da Direção Executiva, Direção de Publicações, Administradora de Serviço ao Cliente e trabalhou novamente nas Conferências da LLLI como Assistente de Direção do Departamento de Educação. Emocionou-lhe muito ser avó aos 72 anos e passou a maior parte do tempo possível com Emma, Morgan e Jack, mesmo eles vivendo fora de seu Estado. Além de dedicar muito esforço para defender o aleitamento materno, Sally foi minha amiga. E sei que foi uma amiga especial para muitas outras pessoas.

Sally tinha uma maneira de fazer com que todos se sentissem especiais e a todos encantava estar com ela. Tinha uma habilidade única para inspirar o êxito dos demais. Sally queria conhecer novos lugares e provar coisas novas. Além de ser uma magnífica companheira de viagem. Trabalhamos juntas durante muitos anos e desfrutamos de cinema, teatro, casamentos, piqueniques, almoços, jantares e outros eventos. Compartilhamos muito juntas. Foi uma maravilhosa amiga por mais de 30 anos. Sentirei saudades sempre, porém, guardo a lembrança de tantos bons momentos que passamos juntas.



Sally com seus netos.



## INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

---

### 36. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

**D**amos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avôs.

Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Telefax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.

Serem remetidos até a data especificada em cada número.

### 37. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: [gims\\_gifs@yahoo.com](mailto:gims_gifs@yahoo.com), especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam [pushpapanadam@yahoo.com](mailto:pushpapanadam@yahoo.com) e Rebecca Magalhães [beckyann1939@yahoo.com](mailto:beckyann1939@yahoo.com)

### Apoie o aleitamento materno – Apoie o boletim eletrônico do GTAM Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu nono ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio às mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que leem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.

Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

*As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.*

A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlazes para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLLI), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).



WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia • Tel: 604-658 4816 • Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

1. Visão geral: [waba@waba.org.my](mailto:waba@waba.org.my)
2. Informação e consulta: [info@waba.org.my](mailto:info@waba.org.my)
3. Semana Mundial da Amamentação: [wbw@waba.org.my](mailto:wbw@waba.org.my)

Site: [www.waba.org.my](http://www.waba.org.my) \_

**O GTAM é um dos sete grupos de ação que apoia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno**

*Aleitamento Materno:  
Ouro líquido com vibrações de amor!*